

CLÍNICAS MÉDICAS DR. OLÍVIO DIAS
CLÍNICA DE ALGÉS



- ORTODONTIA
FIXA E REMOVÍVEL
-DENTISTERIA GERAL
- PRÓTESE FIXA DE
ZIRCÓNIO E CERÂMICA
-IMPLANTOLOGIA
- CIRURGIA GERAL
- CONSULTA DE CIRURGIA
- URGÊNCIAS

Nº Verde: 800 200 058

AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 130 - 1º ESQ 1495-036 ALGÉS

TELS.: 21 410 38 15 | 96 207 85 78

www.clinicamedicasoliviodias.pt Email: alges@clinicamedicasoliviodias.pt



"Sentimos que cumprimos
o nosso dever em todas
as áreas de atuação"

- Inigo Pereira



Câmara
e Adega
assinam
protocolo



24 ANOS
1999-2023

- Caixilharia de alumínio e pvc
- Todo tipo de estores interiores e exteriores
- Cortinas de vidro
- Toldos



Telefone: 219 134 628

www.serralhariaamaral.com

Av. Infante Dom Henrique, 173 Belas | Fax: 210 935 162 | geral@serralhariaamaral.com



A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS
de Quintino e Morais

35 Anos de Serviço com Competência
e Honestidade

www.funerariaquintinoemoraais.pt



ATENDIMENTO PERMANENTE

24 219 618 594 - 965 657 671

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S.João das Lampas
SINTRA

geral@quintinoemoraais.pt

Obras em S. Domingos de Rana

A enorme Torre Vermelha, um antigo depósito de água, existente há décadas em Matos Cheirinhos-Abóboda, na freguesia de São Domingos de Rana, no concelho de Cascais, que muitos confundiam com uma torre de controlo de tráfego aéreo de apoio ao aeródromo de Tires, foi finalmente demolida. O espaço deixado livre vai dar lugar, agora, a uma zona ajardinada para usufruto da população.

Chega, assim, ao fim um longo processo que impedia que aquela zona da freguesia cascalense pudesse ser reconvertida num espaço verde. De acordo com informação disponibilizada no local, as obras de demolição do Reservatório Elevado de Matos Cheirinhos, que se encontrava desativado, começaram em Novembro do ano passado, prevendo-se que os tra-

balhos terminem em meados de Março. A requalificação paisagística planeada para Matos Cheirinhos, com vista à melhoria dos espaços exteriores localizados entre a Rua Dona Leonor e a Rua da Bela Vista, tem como entidade beneficiária a Águas de Cascais, empresa concessionária do Sistema Municipal de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais do município cascalense. O local será dotado de uma zona ajardinada com vegetação variada.

OUTRAS OBRAS

Esta não foi a única obra lançada pela Junta de Freguesia de São Domingos de Rana (JFSDR) nos últimos meses. Na recta final do actual mandato, a equipa liderada por Fernando Ferreira Marques está a concretizar várias outras promessas feitas aos fregueses,

algumas das quais dependentes da libertação das verbas necessárias pela Câmara Municipal de Cascais.

Além da requalificação paisagística que está a decorrer em Matos Cheirinhos, a JFSDR avançou igualmente com os trabalhos de construção das futuras sedes de duas instituições instaladas na freguesia: o Vespa Clube do Estoril, entidade colaboradora, reguladora e defensora do Vespismo em Portugal, e da Associação Desportiva Reguilas de Tires Futsal. Ainda no domínio das actividades desportivas, foi inaugurado um novo relvado sintético no campo de futebol de 11 do Complexo Desportivo da Abóboda, ligado ao Grupo de Instrução Musical e Desportivo local, o GIMDA. Foram lançadas também as obras de requalificação da 56.ª esquadra da PSP de



Trajouce e da nova cobertura da Feira de Levante.

Entretanto, em resultado de uma proposta vencedora do Orçamento Participativo, começaram as obras para criar um Parque de Merendas, em Tires. E também já está em execução o futuro Espaço Verde de Matarraque, onde serão disponibilizados mais 9.100 metros quadrados para usufruto dos fregueses, entre outras obras de requalificação a decorrer no espaço público.



Espaço ocupado por antiga torre vai dar lugar a uma zona ajardinada



Inaugurado novo campo de Rugby em Sintra

A Câmara Municipal de Sintra inaugurou, a 29 de janeiro, o Campo Desportivo Municipal de Rugby, na Escola Visconde de Juromenha, na freguesia de Algueirão Mem-Martins, num investimento de 744 mil euros.

Este novo equipamento desportivo dará apoio aos clubes sediados na freguesia de Algueirão Mem-Martins que não dispõem de campo adequado à prática da modalidade, permitindo a realização de jogos em período noturno e consequentemente, possibilitando a transmissão televisiva das provas desportivas que ali tiverem lugar.

Para Basílio Horta, presidente da autarquia, "este é um grande marco para o desporto do concelho, é mais um passo que a Câmara dá no apoio ao desporto, e mais especificamente ao rugby. É uma grande obra que vai beneficiar toda a comunidade desportiva da freguesia e do concelho".

A empreitada de construção deste novo campo desportivo contemplou a realização de trabalhos de demolição, remoção de árvores de grande porte e a consequente transplantação, movimentação de terras, criação de sistemas de drenagem, pavimentações para a



criação de acessos rodoviários e pedonais, alteração da dimensão do campo de jogo, instalação de um sistema de iluminação, colocação de vedações e a construção de muro de contenção.

O Campo Desportivo Municipal de Rugby conta com um relvado, com a dimensão de relva entre os 57 e os 93 metros, com as correspondentes marcações. A área total da intervenção foi de 7.240 m², tendo o campo de jogo 5.603 m². O sistema de iluminação conta com quatro torres de 18 metros de altura com 32 luminárias LED de 151.847 lúmens cada. O sistema de rega dispõe de um programador eletrónico, com um depósito de 20 mil litros e seis aspersores pop-up.

Este investimento da Câmara Municipal de Sintra, é apoiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência.

A DECO ESTÁ AQUI!

A União de Freguesias oferece, nós fazemos por si:



Informação sobre os seus direitos



Resolução das suas reclamações



Apoio na gestão do orçamento



Renegociação das suas dívidas



Contacte-nos:

☎ 214 173 090 | 912 619 681 (CARNAXIDE)

☎ 214 174 833 | 969 821 712 (QUEIJAS)

📅 1ª Sexta-feira de cada mês

✉ social@ufcqp.pt





PRR

Plano de Recuperação e Resiliência

REPÚBLICA PORTUGUESA

Financiado pela União Europeia



Mais Resilientes



Mais Sustentáveis



Mais Digitais

PRR Portugal

22.216 M €

Dotação



20.213 M €

Aprovado



19.722 M €

Contratado



6.005 M €

Pago



200.976

N.º Projetos Contratados



Projetos PRR do Distrito de Lisboa

4.439 M €

Aprovado



4.338 M €

Contratado



1.177 M €

Pago



31.876

N.º Projetos Contratados



%
Per Capita ¹ 2.148

Aprovado /
Dotação

91%

1.954 €

Contratado /
Aprovado

98 %

1.907 €

Pago /
Contratado

30 %

581 €

Aprovado Lisboa /
Aprovado PRR

22 %

1.951 €

Contratado Lisboa /
Contratado PRR

22 %

1.907 €

Pago Lisboa / Pago
PRR

20 %

517 €

Projetos PRR do Distrito de Lisboa

Componente	Descrição	N.º Projetos Aprovados	Aprovado	N.º Projetos Contratados	Contratado	Pago	% Pago / Contratado
C01	Serviço Nacional de Saúde	69	387.881.527 €	62	369.203.346 €	75.114.093 €	20 %
C02	Habitação	309	820.726.578 €	295	787.307.402 €	251.357.558 €	32 %
C03	Respostas sociais	606	127.383.376 €	534	125.642.987 €	28.290.893 €	23 %
C04	Cultura	56	189.086.885 €	52	186.686.885 €	50.585.596 €	27 %
C05	Investimento e inovação	132	1.172.260.403 €	131	1.168.413.374 €	317.935.133 €	27 %
C06	Qualificações e competências	12.952	404.042.207 €	12.576	384.803.558 €	129.579.478 €	34 %
C07	Infraestruturas	2	15.231.451 €	2	15.231.451 €	2.918.151 €	19 %
C08	Florestas	19	111.220.018 €	17	111.215.626 €	96.086.398 €	86 %
C10	Mar	10	61.226.678 €	10	61.226.678 €	21.385.937 €	35 %
C11	Descarbonização da indústria	94	87.644.452 €	94	87.644.452 €	23.453.056 €	27 %
C12	Bioeconomia	3	6.014.530 €	3	6.014.530 €	1.625.586 €	27 %
C13	Eficiência energética em edifícios	16.797	95.570.413 €	16.796	95.549.477 €	32.846.797 €	34 %
C14	Hidrogénio e renováveis	4	16.382.468 €	4	16.382.468 €	287.430 €	2 %
C15	Mobilidade sustentável	8	771.687.181 €	8	771.687.181 €	88.241.325 €	11 %
C16	Empresas 4.0	1.333	118.856.777 €	1.061	101.257.551 €	28.700.371 €	28 %
C17	Qualidade e sustentabilidade das finanças públicas	1	1.704.000 €			0 €	0 %
C19	Administração pública digital	241	47.655.390 €	229	45.822.464 €	27.609.707 €	60 %
C21	REPowerEU	2	4.230.221 €	2	4.230.221 €	972.951 €	23 %
Total		32.638	4.438.804.554 €	31.876	4.338.319.650 €	1.176.970.458 €	27 %

DISTRITO LISBOA PROJETOS PRR



Concelhos	N.º Projetos Aprovados	Aprovado	N.º Projetos Contratados	Contratado	Pago	% Pago / Contratado
Alenquer	689	26.814.847 €	676	26.272.608 €	7.224.054 €	27 %
Amadora	1.929	142.704.736 €	1.896	138.913.153 €	82.943.395 €	60 %
Arruda dos Vinhos	260	17.976.682 €	251	17.875.571 €	6.950.081 €	39 %
Azambuja	349	11.815.840 €	329	11.612.108 €	3.425.131 €	29 %
Cadaval	288	3.358.523 €	284	3.292.091 €	1.330.515 €	40 %
Cascais	3.117	163.132.623 €	3.073	157.424.196 €	47.112.091 €	30 %
Lisboa	8.076	2.715.727.939 €	7.691	2.676.964.298 €	721.346.829 €	27 %
Loures	2.433	356.681.678 €	2.403	352.195.390 €	59.837.735 €	17 %
Lourinhã	513	5.744.443 €	494	4.759.477 €	2.003.794 €	42 %
Mafra	1.756	111.576.808 €	1.748	109.973.266 €	23.882.906 €	22 %
Odivelas	1.927	243.450.848 €	1.909	238.171.059 €	32.483.737 €	14 %
Oeiras	2.770	315.560.508 €	2.716	283.618.516 €	103.400.838 €	36 %
Sintra	5.516	170.922.530 €	5.445	165.959.890 €	48.385.798 €	29 %
Sobral de Monte Agraço	195	1.008.973 €	195	1.008.973 €	556.851 €	55 %
Torres Vedras	1.345	40.914.121 €	1.301	39.057.733 €	10.382.325 €	27 %
Vila Franca de Xira	1.624	111.413.654 €	1.608	111.221.321 €	25.704.378 €	23 %
TOTAL	32.638	4.438.804.554 €	31.876	4.338.319.650 €	1.176.970.458 €	27 %

Dados referentes a: 11/12/2024

¹Valores da população com base nos últimos censos do INE.

Somos PRR

Consulte os projetos em detalhe no site recuperarportugal.gov.pt

Aplicue diversos filtros na sua pesquisa:
Dimensão/Componente/Projeto/
Distrito/Concelho/Freguesia



Mais Resilientes



Mais Sustentáveis



Mais Digitais

"Clube visa complementar formação de alunos"

- José Martins

No panorama educativo atual, a aprendizagem prática e experimental desempenha um papel crucial na formação dos alunos. O Clube de Ciências da Escola Secundária Sebastião e Silva (ESSS) em Oeiras, é um exemplo dessa abordagem, proporcionando aos estudantes a oportunidade de explorar a ciência e a tecnologia de forma envolvente e inovadora. Sob a coordenação dos próprios alunos, este clube tem-se destacado em competições de grande prestígio, como o CanSat Portugal e o VS Solar Challenge.

Para compreender melhor o impacto deste projeto e os desafios que enfrenta, o Correio da Linha falou com José Martins, coordenador de Comunicação e Projetos do clube e coordenador dos projetos Greenpower e VSolar Challenge. Nesta entrevista, o aluno partilha a trajetória do clube, os projetos em curso e as ambições para o futuro, evidenciando como a iniciativa tem inspirado jovens a aprofundar os seus conhecimentos em ciência, engenharia e tecnologia.

O Correio da Linha (CL) - Como surgiu o Clube de Ciências da ESSS e quantos alunos o integram?

José Martins (JM) - O Clube de Ciências da ESSS tem passado por várias transformações ao longo do tempo. Na sua configuração atual, foi estabelecido há dois anos, no ano letivo 2022-23. No entanto, foi no ano letivo 2023-24 que adquiriu uma abordagem mais séria, marcando presença, pela primeira vez, em competições de prestígio como o CanSat Portugal e o VS Solar Challenge. Este ano, o nosso objetivo não é apenas dar continuidade a esse legado, mas também ir além, traçando metas ainda mais ambiciosas.

Desde a sua criação, o clube adotou um modelo de funcionamento singular, que o diferencia de outros clubes de ciências: é gerido exclusivamente por alunos. Contamos com o apoio inestimável da direção da escola e de professoras excepcionais, mas a organização, a tomada de decisões e todas as responsabilidades administrativas estão inteiramente nas mãos dos alunos. Acreditamos que esta filosofia, embora pouco convencional, é um grande trunfo, pois permite que o clube seja verdadeiramente "de alunos para alunos". Atualmente, o clube integra cerca de vinte estudantes de diferentes níveis de ensino, unidos pela paixão pela ciência e inovação.

CL - Qual é a missão e os principais ob-

jetivos do clube?

JM - O clube tem como principal missão estimular nos seus alunos o interesse por áreas das ciências e engenharias. Ao proporcionar-lhes a oportunidade de participar em projetos únicos e estimulantes, o clube visa complementar a formação dos seus alunos, permitindo-lhes desenvolver conhecimentos nas suas áreas de interesses e adquirir competências técnicas e práticas, tudo isto enquanto se divertem e descobrem novas formas de aprender. A metodologia de aprendizagem por projeto é um pilar da abordagem do clube, colocando uma grande ênfase no desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas e no trabalho em equipa.

CL - Quais atividades e projetos o clube tem desenvolvido?

JM - A principal atividade do clube centra-se no desenvolvimento de projetos, com destaque para o CanSat e para a construção de veículos destinados às competições VS Solar Challenge e Greenpower. Além disso, somos participantes assíduos na Portugal Space Design Competition (PTSDC), uma experiência enriquecedora que, há dois anos, levou as alunas e ex-coordenadoras do Clube, Maria João Lopes e Rita Fernandes, até às instalações da NASA, numa vivência que descrevem como verdadeiramente inesquecível.

Para além dos projetos competitivos, o clube dedica-se também à promoção da ciência através da realização de workshops, palestras e da participação ativa em feiras e mostras científicas, onde divulgamos e partilhamos o trabalho desenvolvido. Como culminar do nosso ano letivo, organizamos na ESSS a nossa Feira da Ciência, um evento que reúne e celebra todos os projetos concretizados ao longo do ano.

COMPETIÇÃO E INOVAÇÃO: O CLUBE EM AÇÃO

CL - Pode destacar algum projeto de maior impacto?

JM - Entre todas as atividades promovidas pelo clube, os projetos CanSat, VS Solar Challenge e Greenpower destacam-se como os mais relevantes.

O CanSat Portugal é uma competição nacional que desafia alunos do ensino secundário a conceberem e construírem um micro-satélite com as dimensões de uma lata de refrigerante - o CanSat. Cada equipa deve desenvolver uma missão primária, que consiste na medição da temperatura do ar e da pressão



atmosférica, e uma missão secundária, definida de acordo com os seus próprios objetivos. Este ano, escolhemos medir a velocidade do som, permitindo-nos analisar as suas variações ao longo da atmosfera.

O VS Solar Challenge é uma competição nacional que coloca à prova carros movidos a energia solar. Para este desafio, cabe-nos desenvolver um veículo equipado com um sistema de painéis solares, otimizando-o para obter o melhor desempenho na corrida. Por sua vez, o Greenpower é uma competição internacional destinada a estudantes de várias idades, baseada num circuito de corridas de carros elétricos, inspirado na Fórmula E. À semelhança do VS Solar Challenge, somos responsáveis pelo design e construção do nosso próprio carro, embora com características muito distintas.

Todos estes projetos têm um impacto significativo, sobretudo na experiência dos alunos que neles participam. São desafios únicos e incomparáveis que nos permitem expandir conhecimentos, desenvolver competências técnicas e, acima de tudo, viver experiências memoráveis.

CL - Como é que o clube tem trabalhado no desenvolvimento do carro solar para o VS Solar Challenge e para o Greenpower? Que aprendizagens retiraram da participação no ano passado?

JM - Temos dedicado um esforço significativo ao desenvolvimento tanto do carro solar para o VS Solar Challenge como do carro elétrico para a Greenpower. Estes projetos exigem um extenso trabalho teórico, a exploração de diferentes designs e a construção de protótipos, tornando estas atividades parte essencial de todas as reuniões do clube.

A nossa participação no VS Solar Challenge revelou diversas limitações no nosso modelo anterior, permitindo-



-nos identificar áreas a melhorar. Com esse conhecimento, este ano ambicionamos criar veículos altamente competitivos, mais compactos, leves e aerodinâmicos, maximizando assim a sua eficiência e desempenho em prova.

CL - Que impacto teve a conquista da 7ª posição no VS Solas Challenge na motivação dos alunos e no reconhecimento do Clube de Ciências dentro e fora da escola?

JM - A conquista do 7º lugar na nossa estreia no VS Solar Challenge foi um momento de imenso orgulho para o clube. Este feito representou um marco significativo, consolidando a nossa presença na comunidade escolar e reforçando o impacto do nosso trabalho. Vale ainda destacar que fomos a equipa melhor classificada de Oeiras, um feito que tornou este resultado ainda mais especial. Esta conquista serve como uma grande fonte de inspiração e motivação para os nossos alunos, que ambicionam não só superar os resultados do ano passado, mas também alcançar novos patamares de excelência.

CL - Quais são as expectativas da equipa para a próxima edição da Competição CanSat Portugal e como estão a preparar-se para alcançar os objetivos definidos?

JM - Recentemente recebemos a notícia de que a nossa equipa, OrbiSat Oeiras, foi selecionada para a fase final da competição. Com as lições que aprendemos enquanto finalistas da edição anterior, procuramos dar o nosso melhor e apresentar um projeto do qual nos orgulhemos. As preparações são simples: temos de trabalhar no projeto com um empenho inabalável.

CL - De que forma é que o clube integra a filosofia educacional STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) nas suas atividades?

JM - Os projetos que o clube desenvolve, por natureza, integram-se na filosofia STEM. Transversalmente, as áreas da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática surgem de forma orgânica nas atividades, sendo introduzidas pela necessidade de recorrer a conhecimentos diversos e frequentemente interdisciplinares para concretizar os projetos a que nos propomos. Deste modo, os





alunos acabam por adquirir conhecimentos de uma forma muito prática e autónoma ao participarem em projetos como o CanSat, o VS Solar Challenge ou o Greenpower.

CL - Como é que os alunos podem inscrever-se e participar nas atividades do clube?

JM - O Clube de Ciências está aberto a todos os alunos da Escola Secundária Sebastião e Silva. Como reunimos todas as sextas-feiras, depois das aulas, qualquer aluno que esteja interessado em inscrever-se pode encontrar-nos facilmente e experimentar as nossas atividades.

DESAFIOS E FUTURO:
O CAMINHO A SEGUIR

CL - Quais são os principais desafios que o clube enfrenta na promoção da ciência entre os estudantes?

JM - O principal desafio reside no tempo disponível dos alunos, uma vez que os seus horários já são bastante preenchidos. Muitos hesitam em abdicar de uma tarde livre para permanecer na escola, o que pode dificultar a adesão ao clube. No entanto, aqueles que escolhem dar-nos uma oportunidade rapidamente percebem o valor da experiência e raramente se arrependem da decisão.

CL - Contam com o apoio de alguma entidade para desenvolverem as vossas iniciativas?

JM - Desde o ano passado, o clube tem tido o privilégio de colaborar com a InovLabs, uma parceria que se revelou essencial para o nosso crescimento e sucesso. Graças ao seu vasto conhecimento técnico e à sua experiência consolidada no apoio a clubes de ciências, a InovLabs tornou-se um pilar fundamental na concretização dos nossos projetos. O seu contributo tem não só impulsionado a nossa evolução, como também ampliado as nossas ambições, permitindo-nos atingir metas que, de outra forma, seriam significativamente mais desafiantes.

CL - Quais são os planos para o futuro

do clube?

JM - Atualmente, o nosso foco é a conclusão dos projetos que iniciámos, garantindo que cada um deles atinge o seu pleno potencial. No início de cada ano letivo, definimos um conjunto de desafios que ocupam grande parte do nosso tempo e dedicação.

Para o próximo ano, pretendemos dar continuidade às nossas participações no CanSat, no VS Solar Challenge e no Greenpower, competições que têm sido pilares do nosso percurso. Embora o orçamento e o tempo disponível sejam fatores limitadores para a expansão de novas iniciativas, mantemo-nos abertos a novas oportunidades e desafios que possam engrandecer ainda mais a nossa experiência.

CL - Como é que a comunidade pode apoiar ou envolver-se com o Clube de Ciências da ESSS?

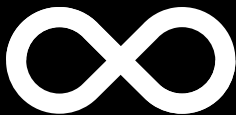
JM - Para o clube, todo o apoio é bem-vindo. Estamos sempre dispostos a receber membros da comunidade interessados em partilhar o seu saber técnico e científico e assim enriquecer a formação dos alunos do clube, para dinamizar atividades únicas. Qualquer um nos pode contactar através do endereço de e-mail clubedeciencias.esss@gmail.com, e é com muita felicidade que recebemos todas as manifestações de interesse pelo clube. Outra forma de nos apoiar é mantendo-se a par de tudo aquilo que fazemos através das nossas redes sociais.

CL - Que conselhos daria a outras escolas que desejam iniciar um clube de ciências semelhante?

JM - O nosso principal conselho para os alunos que desejam criar um clube como o nosso ou desenvolver projetos semelhantes é simples: não tenham receio de dar o primeiro passo. Pode parecer um desafio no início, mas certamente encontrarão outros interessados em partilhar essa paixão. Com determinação, espírito de equipa e perseverança, tudo se torna possível!

Texto: Raquel Luís
Fotos: ESSS



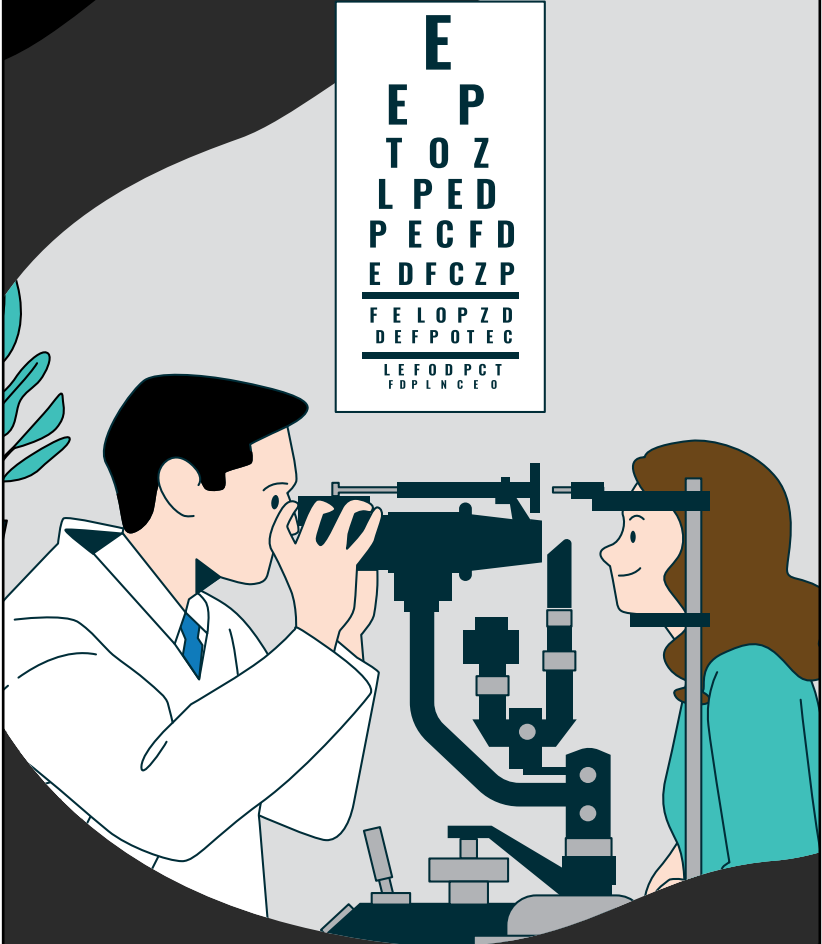


Ofetalopticas

A olhar o futuro.

Como está a saúde dos seus OLHOS?

FAÇA UM CHECKUP VISUAL



optivisão®







OEIRAS VILA
Rua João Teixeira Simões, 3
T. +351 214 425 100

OEIRAS FÓRUM
Rua Dr. José da Cunha, 33 B
T. +351 214 415 916

MOINHO DAS ANTAS
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 5-A
T. +351 214 427 944

PAÇO DE ARCOS
Rua Costa Pinto, 95-97
T. +351 214 422 717

"Temos 350 atletas federados no Basquetebol"

- Francisco Martins

O Paço de Arcos Clube, com sede nas instalações da antiga Junta de Freguesia de Paço de Arcos, tem como principal atividade a formação e a prática do Basquetebol, que se desenvolve no Pavilhão Jesus Correia, da Escola Luís de Freitas Branco, em Paço de Arcos, contando com 350 atletas federados.

O seu presidente da Direção, Francisco Martins, formado em Educação Física, tem uma longa experiência no campo do Basquetebol, tendo iniciado a sua prática no Clube Atlético de Queluz, onde foi treinador e coordenador do Minibasquete, ao longo de cerca de oito anos.

Quando foi dar aulas para a Zona de Peniche trabalhou num clube que tinha a característica de ser misto, Os Pimpões, das Caldas da Rainha. Quando regressou à zona de Lisboa, ficou a dar aulas na Amadora, e como havia um clube que estava em más condições, propôs passar a coordenar esse clube, no sentido de o reabilitar, tendo conseguido fazer crescer o clube.

Também trabalhou no Cacém numa escola ligada ao Sporting Clube de Portugal, que embora dedicada ao Futebol, considera ter sido uma boa experiência na área da organização.

Pelo facto de morar em Paço de Arcos, sempre olhou para Escola Náutica como uma instituição com muito interesse e através de um amigo conheceu um clube o Aqua Clube de Portugal, que funcionava nas instalações da Escola e foi convidado para coordenar o Basquetebol, chegando a ter cerca de 70 praticantes.

Na sequência de problemas no Clube e para não deixar cair o trabalho que já tinham feito, Francisco Martins e mais dois colegas, que tinha convidado para esse projeto, falaram com o presidente da Junta de Freguesia de Paço de Arcos e com o diretor da Escola Náutica para ajudarem na continuação desse trabalho, o que conseguiram, tendo criado, em 2011, o "Clube Praticantes Basquetebol".

Com a evolução do trabalho que foram realizando, acabariam por, além

do crescimento dos escalões, criar uma equipa sénior com a ajuda do pai de um dos atletas, Paulo Nevoa.

Uma vez que o Clube Praticantes, não tinha personalidade jurídica, mudaram o seu nome para Paço de Arcos Clube, alargando o âmbito dos seus objetivos. Colaboram nos Jogos de Oeiras, trabalham com instituições e fazem campos de férias.

Correio da Linha - Quando nos diz que trabalham com instituições, a que trabalho se refere?

Francisco Martins - Pretendemos dar a conhecer aos jovens a realidade dessas instituições, fazendo com que se estabeleça uma relação de proximidade e ajudar se possível. (Por exemplo, foram feitas visitas ao Centro Nuno Belmar da Costa, os atletas de Sub8 e Sub12, juntam 350 quilos de donativos para o Instituto Zoófilo Quinta Carbonne, as equipas femininas angariam 80 quilos de bens para a Ajuda de Mãe)

Mas temos também a preocupação de que esta prática desportiva seja sinónimo de boas notas na escola, e no campo desportivo temos uma série de atividades, como um torneio internacional em parceria com a Câmara de Oeiras e a Federação Portuguesa de Basquete, em que participam seleções nacionais, com mais de 100 equipas de países como Canadá, Marrocos ou Espanha, e decorre em Junho.

CL - Onde se realiza esse torneio?

FM - Realiza-se em diversos pavilhões, nomeadamente nos pavilhões, da Escola Náutica, do ISQ, e da Escola São Bruno, em Caxias.

CL - Quantas equipas têm neste momento?

FM - Até aos 12 anos, temos equipas mistas, depois já é feita distinção. É curioso que as raparigas que treinam com os rapazes apresentam um bom desenvolvimento, e temos três meninas a trabalhar no Centro de Alto Rendimento, uma com 12 anos e as outras com 14, para integrarem as seleções nacionais, esperando-se que venham a ser muito boas atletas. Temos também alguns rapazes a trabalhar nas seleções



Direção

nacionais nos diversos escalões.

No que se refere às nossas equipas, temos nos Sub14, quatro equipas de rapazes e uma de raparigas, nos Sub16, também temos quatro equipas de rapazes e uma de raparigas, nos Sub18, temos duas equipas de rapazes, não temos de raparigas, nos seniores temos dois escalões masculinos, e uma equipa de seniores femininos, no minibasquete, temos cerca de 120 atletas, mas são mais rapazes do que raparigas, infelizmente!

CL - Há algum limite na altura dos jovens para a admissão como praticantes?

FM - Somos uma escola de formação, não há limitações, todos os jovens têm a

porta aberta se quiserem jogar basquete, quer tenham ou não dinheiro para isso.

Há uma questão que é algo cruel e que tem que ver realmente com o crescimento, e vai ter influência na prática da modalidade.

CL - Há casos de jovens com pouca estatura que consigam integrar equipas de competição?

FM - Temos jovens na Seleção Regional de Sub16 com cerca de um metro e 70, e temos outros com dois metros, e há outras equipas que pela sua qualidade têm atletas com menos estatura.

Neste momento temos um jogador americano, com 24 anos, que tem mais de dois metros de altura, está como adjunto de um treinador, é portanto diferente e pretende dotar a equipa sénior com um jogador estrangeiro.

CL - O acesso ao clube está limitado a alunos das escolas da zona, ou não há limitações?

FM - Qualquer criança pode vir experimentar o treino de basquete, nós facultamos quatro treinos para que o jovem possa decidir se está interessado em continuar.

Se sim, é feito um contrato com eles, na presença dos pais, em que lhes é dito que têm que vir aos treinos todos, têm que ter boas notas na escola e cumprir as obrigações em casa, sendo isto uma forma de perceberem quais são os valores que defendemos.

Também não há limitações em termos financeiros, temos o apoio da União de Freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias, com uma bolsa social.

Os atletas têm direito a quatro treinos semanais, um período de ginásio e avaliação nutricional.

CL - Ao longo do ano em que provas participam?

FM - O Basquete funciona de uma forma engraçada, melhor do que o Futebol. As equipas começam por se defrontar a nível regional e depois as melhores vão para a fase final.



Sub 16 A



Sub 16 C



Sub 14 C



Sub 14 F



No último campeonato, ficámos, em Sub14 no 5º lugar, que dá acesso à prova nacional, nos Sub16 ficámos em primeiro lugar e nos Sub18 em 3º lugar, estamos a competir com grandes clubes que nada se comparam com o nosso, já que têm equipas na Liga e nós estamos a fazer trabalho de formação, que tem por objetivo conseguir que estes jovens sejam elegíveis para ir, por exemplo, para uma universidade dos EUA, para a Liga portuguesa ou para a espanhola.

Já tivemos a sorte de passar pelo Clube um jogador que pode ser o próximo a ir para a NBA, o Ruben, que aos 14 anos foi selecionado para ir para Espanha, por verem que é um talento.

CL - Acontece muito outros clubes virem aqui buscar os talentos que surgem?

FM - No masculino isso não tem acontecido, mas nas meninas já acontece e temos vários exemplos de jovens que já estão bem colocadas noutros clubes. É pena vê-las sair, mas pelo menos temos a certeza de que estão bem preparadas.

CL - Quantos treinadores têm?

FM - Temos 60 treinadores, 30 principais e 30 adjuntos, e muitos fazem também atividades para além da função de treinadores, que nós pensamos serem importantes para as relações com a comunidade. Temos aqui, na Escola Joaquim Barros, o Basquetebol como atividade extracurricular, assim como na Escola EB Anselmo Oliveira e no Colégio Internacional de São Domingos de Rana.

CL - Um clube como este tem muitas despesas, têm apoios?

FM - Estamos a fazer um trabalho com empresas, para podermos seguir para outra escala, temos contado com o apoio da Câmara de Oeiras. Mantemos uma boa relação com o ISQ, que nos reduziu o custo do aluguer do pavilhão e nós temos uma equipa que tem nas camisolas o símbolo do ISQ. A União



Equipa Seniores F

de Freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias vai ajudando na medida das suas possibilidades, a nossa sede é nas antigas instalações da junta, também mantemos uma relação privilegiada com o Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos.

CL - Há projetos novos para o futuro ou mantém a continuidade?

FM - Há muitas perspetivas, temos uma nova Direção, com pessoas muito interessantes, muitas delas na área da gestão. Está aqui Aragão Rio, que é uma dessas pessoas.

CL - Como é que se coloca nesta aventura, se assim lhe podemos chamar?

Aragão Rio - Comecei aqui a trabalhar, como um hobby, que foi dar apoio a um treinador, depois fui convidado a ser treinador e uma das coisas que gostei foi a maneira como o Paço de Arcos lida com os atletas, não é um simples ensinar e competir, é muito mais do que isso, é uma escola de miúdos, não rejeita nenhum atleta mesmo que não tenha condições financeiras, e a competição pode estar presente mas ensinar os miúdos é o principal, fazendo com que eles se sintam orgulhosos do que conseguem fazer.

Já fui jogador nos juniores do Benfica e seniores do Estoril, estive muito tempo afastado, embora a minha família esteja ligada ao Basquete, mas ver a realidade do clube por dentro, deixou-me muito agradado pelo que se está a fazer. O Francisco é a alma do Clube.

CL - O Francisco Martins parece dedicar quase toda a sua vida ao clube, e a vida pessoal?

FM - Não é fácil, sou casado, tenho dois filhos, os dois jogam aqui no clube. O meu papel tem sido organizar. A Direção tem as suas áreas de gestão para que tudo corra bem.

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: F.M e P.R.



Equipa senior

PS apresenta candidata para a Câmara de Sintra

Pedro Nuno Santos anunciou que Ana Mendes Godinho será a candidata do PS à Câmara Municipal de Sintra, nas próximas eleições autárquicas.

Com uma vasta experiência governativa, Ana Mendes Godinho integrou os três últimos executivos socialistas liderados por António Costa, desempenhando funções como secretária de Estado do Turismo e ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Atualmente, é deputada eleita pelo círculo da Guarda e coordenadora do Grupo Parlamentar do PS na Comissão de Assuntos Europeus.

Pedro Nuno Santos destacou a sua "grande experiência política", elogiando o seu perfil de "mulher dinâmica, com uma visão moderna das cidades



e do país". O líder socialista acredita que Ana Mendes Godinho não só será "uma grande presidente da Câmara de Sintra", garantindo continuidade ao trabalho realizado e trazendo um novo impulso ao concelho

Oeiras organiza Baile dos Afetos

Integrado no Movimento Cidades dos Afetos, teve lugar, no Hotel Lagoas Park, em Porto Salvo, no dia 12 de fevereiro, um Baile Sénior, ao longo da tarde, promovido pela Câmara de Oeiras. Este, Baile dos Afetos, segundo a vereadora, Teresa Bacelar, decidiram fazê-lo, como forma de promover a alegria e o convívio das pessoas idosas, uma vez que nesta época há poucos eventos, porque as condições climáticas não ajudam, mas um baile não tem esse problema, e tiveram uma adesão muito superior ao que esperavam, com cerca de 500 pessoas a aderirem a este baile, que teve também um lanche a meio da tarde.

Ainda segundo Teresa Bacelar, neste âmbito dos afetos, em janeiro tiveram um teatro e agora todos os meses haverá iniciativas.

Presente neste baile, esteve, José Carlos Malato, que começou por nos referir que estava nesta festa porque também já é idoso, já fez 60 anos e "é como se fosse a juventude da velhice", mas sobretudo, disse gostar de participar nestes eventos pelo contacto com as pessoas mais velhas e neste caso dos afetos, considera uma oportunidade de as pessoas os mostrarem, não só às pessoas de quem gostam mas também a quem conhecem.

Tem participado em diversas iniciativas da Câmara de Oeiras e este trabalho social é para ele muito importante.

Sobre a forma como a sociedade trata os idosos, referiu que, "há quem diga que este país não é para velhos", "o grande problema é a solidão, e Oeiras é um grande exemplo de apoio, porque o presidente da Câmara, (Isaltino Moraes) tem uma grande sensibilidade



nesse campo".

Para ilustrar a sua opinião, contou um episódio que presenciou, num dia de verão com muito calor, estava uma fila de pessoas idosas à porta do Palácio do Marquês de Pombal, à espera que as portas abrissem para participarem num evento.

O presidente da Câmara passou de carro e viu esta situação, parou e foi dar ordem para abrirem as portas, para os idosos não estarem expostos àquele calor.

Referiu também que temos uma grande quantidade de idosos no país, muitos que vivem com dificuldades até no acesso à saúde, pelo que é muito importante que o Poder Local, que está mais perto das pessoas, e até os jornais locais, olhem para essas pessoas de forma afetuosas.

É de opinião que os mais velhos têm muito para ensinar, são muito valiosos, ao contrário do que muitas pessoas pensam, e que este evento é uma prova de que os idosos podem mostrar afetos e conviver. Carlos Malato, fica muito agradecido por o convidarem para estar junto dos idosos, umas vezes a trabalhar outras porque o convidam.

Além desta iniciativa, no dia 15 de fevereiro, foi inaugurada a Rua Manuel dos Santos Mónica, decorada com uma grinalda de corações, na União das Freguesias de Carnaxide e Queijas, com o objetivo de, simbolicamente, reforçar o papel dos afetos como uma das dimensões determinantes para a Saúde.



Câmara e Adega assinam protocolo



A Câmara Municipal de Sintra assinou, no dia 31 de janeiro, um protocolo de colaboração com a Adega Regional de Colares, que estabelece a atribuição financeira de 100 mil euros para os trabalhos de requalificação dos dois torreões do edifício. O presidente da autarquia de Sintra, Basílio Horta, destacou a importância da Adega Regional de Colares, sublinhando que é "uma referência da cultura de Sintra, parte integrante do património do concelho e um símbolo da tradição vinícola sintrense. O vinho de Colares tem características únicas e uma elevada qualidade, e por isso deve ser preservado e amplamente reconhecido".

Os trabalhos a levar a cabo permitirão a requalificação da cobertura dos dois torreões, bem como a revisão geral do reboco exterior do edifício na sua totalidade, a instalação de novas janelas e pinturas.

Recorde-se que, em 2023, a Câmara Municipal de Sintra já havia aprovado um apoio financeiro de 100 mil euros que permitiram a execução de obras de requalificação do edifício que se encontra já em elevado estado de degrada-

ção.

Após o momento da assinatura do protocolo, os presentes puderam assistir a um concerto pelo Quarteto de Cordas dos Solistas do Sintra Estúdio de Ópera, com a participação da soprano Patrycja Gabrel e do barítono Luís Rodrigues.

A Adega Regional de Colares exerce um importante papel na atividade agrícola da região salaia, com a produção de vinhos da DOC - Denominação de Origem Controlada de Colares, Regionais Estremadura e Vinhos de Mesa. Desenvolve também atividades que promovem a região, a cultura do vinho de Colares.

Fundada em 1931 a Adega Regional de Colares visa apoiar a vinificação, proteger e preservar a cultura do Vinho de Colares. A adega cooperativa reúne atualmente mais de 50% da produção de uvas da região e agrega grande parte dos produtores locais desempenhando um relevante papel social e de interesse público no município de Sintra.

SIMAS realizam Mercado de Inverno

Os Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento (SIMAS) de Oeiras e Amadora, realizaram, no dia 28 de janeiro, na sua sede, o Mercado de Inverno, que contou com a presença de diversos produtores locais, que apresentaram produtos, como artigos de pastelaria, frutas, legumes, conservas ou artesanato. Realizou-se também um workshop especial intitulado, "Sopas Nutritivas de Inverno".

A presidente do Conselho de Administração do SIMAS, Joana Baptista, sobre este evento, referiu que depois da primeira feira realizada neste espaço, a Feira de Natal, este Mercado de Inverno dá continuidade à iniciativa de realizar todos os meses um mercado neste espaço da sede em Oeiras, dando conta também de que os mercados não são apenas para os funcionários do SIMAS, são abertos ao público.

"O Correio da Linha" falou com alguns dos participantes neste mercado, no sentido de saber o que os motivava a estarem presentes.

Maria Luísa, da pastelaria, "Olibriglea", sediada em Queijas, esclareceu que esta pastelaria tem dois anos de existência, tem fabrico próprio e tem participado em diversas feiras. Apresentou vários tipos de salgados e bolos.

Filipa Pinteus, da "Sweetms", que considera um mininegócio, a que se dedica, além da sua atividade profissional e permite dar largas à sua criatividade, disponibiliza artigos de pastelaria e sobremesas, aceita encomendas, tem participado em diversas feiras e não podia

deixar de aproveitar esta oportunidade.

Lídia Costa, funcionária dos SIMAS, foi a segunda vez que participou numa feira, na primeira apresentou arranjos de Natal, nesta decidiu aventurar-se a fazer arranjos de flores secas. Contou com a ajuda da mãe e aproveitou embalagens para, além dos arranjos, fazer reciclagem. Está a achar interessante esta sua participação em feiras.



Fotos: Paulo Rodrigues



Anibal Machado Sebastião



Telf. 219 624 797
Telm. 932 816 937



Construção Civil - Prestação de Serviços

Rua do Castelo, nº 9 Olelas • 2715 - 356 Almargem do Bispo

MX3
artes gráficas, lda.



Parque Industrial Alto da Bela Vista
Pavilhão 50 | Sulim Park | 2735-192 Cacém
Tel. 21 917 10 88/89/90 | Fax 21 917 10 04
Dep. Comercial: clientes@mx3ag.com
Pré-impressão: mx3agnovo@gmail.com | www.mx3ag.com



"Sentimos que cumprimos o nosso dever em todas as áreas de atuação"

- Inigo Pereira

O presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, faz um balanço positivo de 2024, destacando uma taxa de execução recorde de 96%. Em entrevista ao Correio da Linha, o presidente enfatiza os avanços em áreas como ação social, educação, manutenção do espaço público e dinamização cultural, além de revelar as principais prioridades e desafios para 2025, incluindo o fortalecimento de iniciativas de apoio à comunidade e a modernização dos serviços locais.

O Correio da Linha (CL) - Que balanço faz do trabalho levado a cabo pela União de Freguesias no ano de 2024?

Inigo Pereira (IP) - Faço um balanço muito positivo. Ainda estamos a fechar as contas de 2024, mas, os indicadores são encorajadores. A nível do desempenho da nossa União de Freguesias, este foi, um dos melhores anos. Atingimos a taxa de execução mais alta de sempre, na ordem dos 96%. Isto reflete o excelente trabalho que temos desenvolvido nos vários setores em que atuamos.

Na área social, destacam-se apoios fundamentais para a comunidade. Na delegação de competências, assumimos um compromisso na manutenção das escolas e do espaço público. Gerimos com eficiência dois mercados municipais — o de Carnaxide e o de Queijas — e o cemitério de Carnaxide. Para além disso, continuamos a desempenhar um papel fundamental noutras vertentes, como o licenciamento de animais e o atendimento ao público.

Em todas as áreas de atuação, sentimos que cumprimos o nosso dever e conseguimos entregar resultados concretos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida na nossa União de Freguesias.

CL - Para 2025, quais são as medidas previstas para a área da ação social?

IP - A ação social é uma das áreas mais importantes para nós, e para 2025 mantemos um forte compromisso de apoio às famílias e comunidades mais vulneráveis. No nosso território, temos vários bairros municipais, como Outurela, São Marçal, Portela e o Bairro do Barronhos, além de situações de carência no próprio centro de Carnaxide e em Queijas. Atualmente, apoiamos diretamente cerca de 320 famílias por mês com bens alimentares e outros géneros essenciais. Indiretamente, através de instituições parceiras e do Banco Alimentar, apoiamos outros tantos agregados familiares apoiando um total de cerca de 1200 famílias mensalmente, direta ou indiretamente.

Além disso, contamos com o Fundo de Emergência Social, uma ferramenta da Câmara Municipal de Oeiras (CMO), que nos permite intervir em situações críticas, como ajudar no pagamento de rendas, evitar cortes de água e luz, ou lidar com outras emergências. Mas o nosso foco vai além das respostas de última linha: trabalhamos preventivamente para evitar que as pessoas cheguem a situações limite. Neste sentido contamos com uma parceria com a DECO para ajudar as famílias na gestão de dívidas e na prevenção do endividamento.

É de salientar que disponibilizamos ainda apoio psicológico e jurídico gratuitos.

CL - Para além deste tipo de apoios mais característicos, têm outras iniciativas no que concerne ao apoio social...

IP - Sim, outra iniciativa do nosso Gabinete de Ação Social e que assume um grande impacto é a Universidade Sénior de Carnaxide e Queijas, que este ano celebra 13 anos. Atualmente, temos cerca de 350 alunos, mais de 70 disciplinas e uma programação rica em ati-



vidades culturais, viagens, tertúlias e parcerias com entidades como o Clube de Carnaxide Cultura e Desporto (CCCD) e a PSP. Esta última promove formações preventivas, focando-se especialmente nas burlas de que muitas vezes os idosos são vítimas. Esta comunidade sénior ativa tem um efeito positivo em toda a freguesia.

Outro destaque na área social é o Centro de Enfermagem de Queijas, inaugurado em 2018, que continua a desempenhar um papel crucial, especialmente porque Queijas não possui centro de saúde. A equipa de enfermagem realiza mais de 600 procedimentos por mês, atendendo cerca de 500 utentes. Este serviço, que funciona de segunda a sábado — neste último dia, apenas da parte da manhã —, ajuda a aliviar a pressão sobre os centros de saúde de Carnaxide e de Linda-a-Velha, sendo uma resposta essencial para a nossa comunidade. Para 2025, a nossa prioridade será continuar a fortalecer estas iniciativas e

EDUCAÇÃO E ESPAÇO PÚBLICO - PRIORIDADES CONTÍNUAS

CL - No âmbito da delegação de competências atuam na área de educação...

IP - Sim, nesse âmbito, temos dois contratos com a CMO que abrangem áreas fundamentais para a nossa comunidade. Um desses contratos está focado na manutenção de oito escolas de pré-escolar e primeiro ciclo que estão sob a nossa gestão. Nesse âmbito assumimos a responsabilidade pela manutenção do interior e exterior das escolas, desde pequenas reparações, como arranjos de fechaduras e substituição de lâmpadas, até à pintura de salas, corredores e fachadas, bem como à manutenção dos espaços verdes. Este é um trabalho diário, mas os resultados são evidentes: as escolas sob a nossa alçada apresentam agora melhores condições, proporcionando um ambiente mais adequado tanto para os alunos como para os professores e auxiliares.

As intervenções de maior dimensão são programadas estrategicamente para o período de verão, durante as férias escolares, de forma a minimizar o impacto no dia a dia das escolas. Um exemplo recente foi a intervenção na Escola Amélia Vieira Luís, onde realizámos uma grande obra na fachada e no exterior de um dos edifícios. No interior levámos a cabo melhorias significativas, como pintura de salas e arranjos no piso. Neste momento, já estamos a planear as intervenções para este ano, com base numa listagem enviada pelo Departamento da Educação do município.

CL - E o outro contrato com a CMO prende-se com que área?

IP - No âmbito da delegação de compe-



tências, temos ainda um contrato focado na manutenção do espaço público, que abrange a reabilitação de passeios, ruas e sinalética. Este é um trabalho contínuo, realizado tanto por administração direta, com os nossos próprios funcionários, como com o apoio de empresas externas para intervenções de maior dimensão. Por exemplo, recentemente realizámos a recuperação de uma escada que faz a ligação da Estrada de Outurela à zona do Silo, que estava completamente danificada. No ano passado, avançámos com a substituição da calçada de vidro, conhecida por ser perigosa e escorregadia, por um piso antiderrapante. Reabilitámos passeios em várias ruas de Carnaxide, como a Almeida Garrett, a Eça de Queirós e a Antero de Quental. Para este ano, já temos programadas novas intervenções, abrangendo mais passeios da nossa União de Freguesias, numa aposta contínua em melhorar a mobilidade e a segurança dos nossos espaços públicos.

Este trabalho é diário e muitas vezes ajustado a situações de emergência. Por exemplo, quando ocorrem fenómenos meteorológicos adversos, como as intempéries que se verificaram em janeiro, as nossas equipas interrompem os trabalhos planeados para responder às ocorrências. Neste caso, apoiámos os bombeiros na remoção de ramos e troncos de árvores caídos na via pública.



blica. Além disso, trabalhamos preventivamente na limpeza de sarjetas e sumidouros, sobretudo nas zonas inclinadas e de convergência de ruas, para evitar inundações. Graças a estas ações preventivas, temos conseguido evitar problemas significativos nos últimos tempos. Contudo, continuamos a acompanhar e a intervir sempre que necessário.

CL - Estão também responsáveis pela gestão de dois mercados municipais - o de Queijas e o de Carnaxide. Como tem sido o processo de dinamização destes espaços?

IP - O mercado de Queijas é um ponto central da localidade tendo, atualmente, todas as lojas ocupadas e uma exce-

lente dinâmica. É também no mercado de Queijas que funciona o nosso centro de enfermagem, o que reforça ainda mais a sua relevância. Já o mercado de Carnaxide também tem vindo a melhorar, com todas as lojas ocupadas, oferecendo uma diversidade de serviços, como restauração, barbearia, sapateiro e cabeleireiro, entre outros. Contudo, identificámos a necessidade de reformular a zona central das bancas neste mercado, que ainda apresenta um formato antigo, com bancas abertas que já não atraem os novos comerciantes, que preferem espaços fechados e mais modernos. Estamos a trabalhar em colaboração com o município para encontrar uma solução que permita revitalizar essa área, tornando-a mais atrativa para novos negócios e alinhada com as necessidades atuais do mercado.

Esses esforços mostram o nosso compromisso com a melhoria contínua das infraestruturas e dos serviços, sempre com o objetivo de beneficiar a nossa comunidade e dinamizar o comércio local.

CULTURA E DEPORTO COMO PILARES DA COMUNIDADE

CL - Como é que têm promovido a cultura e de que forma isso beneficia a população?

IP - Damos grande importância à promoção da cultura. Organizamos várias festividades ao longo do ano, nomeadamente festas religiosas e populares. Em março, vamos realizar os tradicionais desfiles de Carnaval, que envol-

vem todas as escolas da nossa União de Freguesias.

Se as obras na zona do Santuário da Rocha estiverem concluídas, voltaremos a realizar as festas de Nossa Senhora da Rocha, que no ano passado não se realizaram devido aos trabalhos. Em setembro, organizaremos as festas de Queijas, em homenagem a São Miguel Arcanjo, e em outubro, as festas de Carnaxide. Temos ainda as festas de Nhu Santiago, no Bairro dos Barrinhos.

Embora estas festividades tenham uma vertente religiosa, fazemos questão de integrar as associações culturais locais. Por exemplo, o grupo de folclore Terras da Nóbrega organiza tardes de folclore em várias festas. Também contamos com escolas de dança e artistas locais, como a Kika, de Queijas, que organiza uma noite dedicada à música e à apresentação de novos talentos, da nossa União de Freguesias e não só. Além disso, a associação Alfredo Marceneiro organiza uma noite de fado.

Estas festas desempenham um papel crucial na promoção do território, valorizando a identidade local e atraindo visitantes. Além disso, são uma excelente oportunidade para dinamizar o comércio local, que regista um aumento significativo de desempenho financeiro durante estes momentos. Paralelamente, aproveitamos estas ocasiões para dar palco aos grandes talentos da nossa terra, destacando os artistas da nossa União de Freguesias e fortalecendo o sentido de comunidade.

CL - De que forma a União de Freguesias apoia o desporto, e como tem sido a parceria com os Jogos de Oeiras?

IP - A nossa estratégia passa por apoiar associações culturais que promovam também a prática desportiva. Por exemplo, damos apoio à Associação 18 de Maio, que conta com um grupo de teatro e organiza diversas atividades desportivas. Também apoiamos o CCCD e o Estúdio de Dança de Carnaxide, que têm também a vertente cultural e a desportiva.

Além disso, colaboramos com as escolas na organização de provas de atletismo e outras iniciativas desportivas. Todas as associações que apresentam um plano de atividades concreto recebem o nosso apoio, complementando o financiamento atribuído pela Câmara Municipal de Oeiras, o que lhes permite alcançar objetivos ainda mais ambiciosos.

No que diz respeito aos Jogos de Oeiras, a parceria tem corrido muito bem. Estes jogos começaram um ano antes da pandemia e registaram uma grande adesão. O principal objetivo é criar uma rede entre associações, instituições e a população em geral, promovendo o desporto para todos, incluindo aqueles que não fazem parte de nenhuma organização.

Embora a pandemia tenha interrompido o ritmo inicial, os Jogos de Oeiras





foram retomados com grande dinamismo. Esta iniciativa tem sido um verdadeiro sucesso, incentivando a prática desportiva no concelho.

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO E MODERNIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

CL - Como é que a União de Freguesias tem assegurado a preservação da história e do património local?

IP - Na nossa área contamos com vários pontos de interesse que merecem ser destacados, como a Serra de Carnaxide, a Mãe de Água, o Santuário da Rocha e a Casa de Dom Miguel. No mandato anterior, lançámos uma revista dedicada a estes e outros locais históricos e de interesse, uma iniciativa pioneira porque, na altura, não havia informação publicada sobre muitos desses espaços. Com o apoio da CMO realizámos um levantamento detalhado e recolhemos os dados disponíveis, compilando tudo isto numa revista. Desde então, temos continuado a investir na valorização do nosso património. Por exemplo, a Serra de Carnaxide, que hoje conta com três circuitos acessíveis e devidamente estruturados, tornou-se um espaço de excelência para a população. Todos os anos a autarquia tem plantado mais árvores na Serra, promovendo o equilíbrio ambiental e a sua preservação.

As visitas à Mãe de Água são outro exemplo do nosso esforço para promover o património. Estas visitas foram realizadas durante vários anos, contudo fruto do falecimento do guia que as fazia, apenas tivemos conseguimos retomá-las no ano passado graças ao apoio da autarquia e do Departamento de Cultura. Fizemos cinco visitas experimentais que tiveram uma adesão considerável, com participantes da freguesia e até de fora do concelho. Sempre que abrimos as inscrições elas esgotam em poucas horas, o que demonstra o quanto a nossa população valoriza es-

tes espaços históricos. Este ano, vamos alargar as datas das visitas e incluir também grupos escolares, permitindo que mais pessoas conheçam este importante marco histórico.

O Santuário da Rocha também está a ser alvo de uma reabilitação significativa pela CMO, com melhorias no piso e na estrutura. Quando concluídas, estas obras vão transformar o Santuário num dos espaços mais bonitos do nosso concelho.

Outro projeto relevante é a reabilitação da Casa de Dom Miguel, em Queijas, e do edifício da Oikos, que já está em curso.

CL - A União de Freguesias tem apostado na tecnologia, com um site renovado, um canal de comunicação através do WhatsApp e o lançamento do balcão virtual.

IP - A nossa aposta na tecnologia reflete o compromisso de estarmos mais próximos da população e de promovermos uma gestão transparente e eficiente. A renovação do site, o canal no WhatsApp e a criação do balcão virtual são ferramentas que reforçam essa ligação. Temos plena consciência de que um bom trabalho na governação local só é possível com a participação ativa dos cidadãos.

Semanalmente, recebo pessoalmente

moradores que pedem audiências para tratar de questões relacionadas com a freguesia ou, por vezes, com competências da Câmara Municipal de Oeiras. Em todos os casos, tentamos ajudar, resolvendo diretamente ou encaminhando para os serviços competentes. Para além disso, disponibilizamos múltiplos canais de comunicação: os cidadãos podem visitar os nossos balcões de atendimento, utilizar o formulário no site para relatar problemas ou propor ideias, ou ainda recorrer ao canal de WhatsApp, que tem sido amplamente utilizado por ser prático e imediato. Através deste, os fregueses podem enviar fotos de problemas, mencionar a rua e detalhar a situação, sendo que, em muitos casos, conseguimos resolver a situação quase em tempo real, especialmente se as nossas equipas já estiverem na rua. Questões que envolvem outras enti-



dades, como SIMAS, EDP ou Câmara Municipal de Oeiras, são rapidamente encaminhadas, e garantimos sempre feedback aos cidadãos, mesmo quando a resolução exige mais tempo. Esta interação tem sido muito positiva, pois os moradores percebem que estamos atentos e empenhados.

O próximo passo é o lançamento do balcão virtual, que tem como objetivo modernizar os nossos serviços. Além de permitir que os cidadãos solicitem atestados e outros documentos sem sair de casa. Estamos a trabalhar para que este serviço esteja disponível ainda este ano.





Sabemos que nem todos os cidadãos o utilizarão de imediato, mas pensamos a médio e longo prazo e estamos cientes de que os serviços online tendem a ganhar cada vez mais relevância, especialmente entre os mais jovens, e a nossa ideia é preparar a União de Freguesias para essa realidade, modernizando os serviços e garantindo que todos os cidadãos, independentemente da sua preferência por canais digitais ou presenciais, tenham acesso fácil e eficiente aos recursos que disponibilizamos.

“ESTAMOS FOCADOS NAS TAREFAS DO DIA-A-DIA”

CL - Termina este ano o seu segundo mandato. Pondera uma recandidatura nas próximas eleições?

IP - Neste momento, essa questão ainda não está em discussão. Temos muito

trabalho pela frente e estamos totalmente focados nas tarefas do dia a dia. O nosso compromisso é com o presente, garantindo que os projetos em curso sejam bem-sucedidos e que a população continue a ver resultados concretos. O presidente da Câmara já anunciou a sua recandidatura, mas, no nosso grupo, ainda não abordámos essa questão. Para nós, a prioridade é o trabalho e as necessidades da nossa União de Freguesias, deixando essas decisões para o momento oportuno.

CL - Quais considera serem as principais conquistas do seu executivo ao longo destes dois mandatos?

IP - Acredito que uma das nossas maiores conquistas foi a transformação da nossa estrutura administrativa, que hoje está mais capacitada e eficiente. Um dos grandes desafios da administração pública, em geral, é a falta de formação e capacitação, tanto de funcioná-

rios como de políticos. Nós apostamos ativamente na formação, com destaque para áreas como contratação pública, bom atendimento e relações interpessoais.

Este investimento trouxe resultados claros: a nossa estrutura está mais organizada, ágil e preparada para responder às necessidades da população. Tal só é possível graças à sintonia com a autarquia, que também tem um forte compromisso com a capacitação e a eficiência. Quando as equipas trabalham bem, tudo acontece, porque os políticos podem prometer, mas sem uma estrutura funcional, os resultados não aparecem.

Uma grande conquista foi a capacidade de dar respostas rápidas à população. Claro que alguns projetos, pela sua dimensão, demoram mais tempo, como é o caso da reabilitação do centro cívico, que será realizado por fases. Contudo,

temos exemplos de grandes projetos concretizados, como a reabilitação da Sociedade Filarmónica, cuja primeira pedra foi lançada no mandato anterior e que já foi inaugurada, algo que muitos achavam impossível.

Também tivemos recentemente a inauguração das obras de reabilitação da Escola Básica Gil Vicente, em Queijas, algo há muito esperado pela comunidade e na qual já poucos acreditavam. Outro marco foi a resolução dos problemas de legalização dos terrenos do bairro de 18 de Maio, que se arrastavam há mais de 30 anos e que foram finalmente solucionados.

Além disso, temos projetos emblemáticos como o Eixo Verde Azul, a reabilitação do Santuário da Rocha, as melhorias na Serra de Carnaxide, e a resposta eficaz às intempéries de 2022, que resultaram em problemas na via pública resolvidos com a construção de muros de sustentação pelo município.

CL - Que mensagem gostaria de deixar aos moradores da União de Freguesias?

IP - A mensagem que gostaria de deixar é um convite para que continuem a participar ativamente. Muitas vezes as pessoas abordam-me com sugestões ou preocupações, algumas até pedem desculpa por “incomodar”, mas não há qualquer razão para isso. Pelo contrário, gostamos muito que os moradores participem, porque isso enriquece a gestão da nossa União de Freguesias. Embora eu, o executivo e os nossos funcionários andemos regularmente pelas ruas para verificar o estado do território, a verdade é que o nosso território é extenso. Com cerca de 36 mil habitantes e uma área de 8 mil metros quadrados, somos maiores do que várias câmaras municipais, e dentro da União de Freguesias existem realidades muito diferenciadas. Por isso, a atenção e a colaboração dos moradores são fundamentais. Quando nos ajudam a identificar problemas ou a sugerir soluções, estão a contribuir diretamente para a melhoria da nossa comunidade. Esta participação ativa é essencial para uma governação local eficiente e inclusiva.

Texto: Raquel Luís

Fotos: Paulo Rodrigues e UFCQ





Presidente veta reposição de freguesias

O Presidente da República accionou o seu poder de veto para remeter novamente à Assembleia da República o Projecto-de-Lei que prevê a desagregação de 135 uniões de freguesias. Marcelo Rebelo de Sousa adiou, assim, a reposição de 302 freguesias a nível nacional, alegando que não era o tempo certo para avançar com a medida que reuniu o parecer favorável dos partidos que sustentam o Governo e da maioria da oposição liderada pelo PS.

Embora confesse não ser contra a desagregação de freguesias, Marcelo pediu ao Parlamento para reflectir sobre a decisão, defendendo que “uma coisa destas não se deixa para tão tarde”, atendendo à proximidade das eleições autárquicas, marcadas para o próximo Outono. “O que era normal era que isto tivesse acontecido no ano passado. Assim dava mais tempo para fazer o que é preciso fazer”, argumentou o chefe de Estado.

Marcelo Rebelo de Sousa fez saber que o seu veto não pretende “travar por travar”. “Não é apenas mudar uma lei eleitoral, mas sim pôr em funcionamento freguesias que já há 12 anos não funcionam de forma autónoma”, obrigando “a dividir o património, as finanças, a organizar coisas” dentro de cada freguesia.

O chefe de Estado precisou, ainda, que se for vontade popular avançar com a alteração, não travará essa vontade, caso tenha de promulgar o diploma na sequência de uma segunda votação favorável no Parlamento.

DESAGREGAÇÃO EM SINTRA

Caso o Projecto-de-Lei venha a ser aprovado numa segunda votação na Assembleia da República, o concelho de Sintra passará a ter novas/velhas freguesias, naquilo que será uma reversão do processo operado durante o governo de Pedro Passos Coelho (2011-2015), do PSD. Os restantes três concelhos abrangidos pela cobertura noticiosa de ‘O Correio da Linha’ (Amadora, Cascais e Oeiras) continuarão com a divisão territorial actualmente em vigor, sem lugar a qualquer regressão nas suas uniões de freguesias.

No caso de Sintra, 12 anos depois da agregação ocorrida em 2013, em resultado da chamada ‘Lei Relvas’, pretende-se avançar com uma nova reorganização administrativa do território das freguesias geridas pela autarquia liderada por Basílio Horta, que conta actualmente com uma organização ad-

ministrativa que contempla 11 divisões do espaço concelhio.

O novo Projecto-de-Lei, que prevê a desagregação de 135 uniões de freguesias para dar lugar à reposição de 302 freguesias a nível nacional, foi discutido, votado e aprovado na Assembleia da República, no passado dia 17 de Janeiro, registando os votos favoráveis de PSD, PS, BE, PCP, Livre, PAN e CDS-PP, sendo que a Iniciativa Liberal votou contra a proposta e o Chega absteve-se.

Com base no documento votado no Parlamento, e no que ao concelho de Sintra diz respeito, ocorrerá a desagregação de três uniões de freguesias. No caso: a União de Freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar, a União de Freguesias de Queluz e Belas e a União de Freguesias de São João das Lampas e Terrugem. Mantêm-se as restantes uniões de freguesias e freguesias actuais. A saber: União das Freguesias de Aqualva e Mira Sintra, Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins, União das Freguesias de Cacém e São Marcos, Junta de Freguesia de Casal de Cambra, Junta de Freguesia de Colares, União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, Junta de Freguesia de Rio de Mouro, União das Freguesias de Sintra (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim).

MEDIDA IMPOSTA PELA TROIKA

As mais de três centenas de freguesias abrangidas pela alteração foram agregadas em 135 uniões de freguesias de Norte a Sul do continente, ou extintas, durante o processo de Reorganização Administrativa do Território das Freguesias, que criou a figura da União de Freguesias. Estávamos em 2013 e a decisão ficou conhecida como a ‘Lei Relvas’, aludindo ao nome do então Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares, Miguel Relvas.

A reorganização do território saída da ‘Lei Relvas’, implementada num governo dirigido pelo PSD, pressionado pelas exigências determinadas pelos anos da Troika, reduziu o número de freguesias de 4.260 para 3.092. No total, foram agregadas 1.168 destas unidades de organização administrativa do território, dando origem a 884 uniões de freguesias, constituídas por duas, três ou mais freguesias. O objectivo da medida foi simplificar o processo administrativo, reduzir o número de funcionários e obter uma poupança significativa.

Queluz inaugura Monumento aos Antigos Combatentes

O presidente da Câmara Municipal de Sintra, Basílio Horta, esteve presente, esta quinta-feira, na cerimónia de inauguração do Monumento aos Antigos Combatentes, no Parque Urbano Felício Loureiro, em Queluz.

Trata-se de um monumento de grande simbolismo que honra e perpétua a memória dos que serviram a Pátria. e que simboliza a coragem, dedicação e esforço dos combatentes da União das Freguesias de Queluz e Belas. Simboliza também os valores de paz e justiça, e servirá de inspiração para as futuras gerações.

Para Basílio Horta, presidente da Câmara Municipal de Sintra, “é um privilégio homenagear os nossos combatentes, homenagear a nossa Pátria. Portugal é um pequeno estado, mas uma grande nação... Com nove séculos de história, espalhada pelos cinco cantos do mundo. Este é um momento de grande simbolismo, um local onde a história será sempre lembrada”.

A cerimónia, organizada pelo Núcleo de Queluz da Liga dos Combatentes, contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Sintra, Basílio



Horta, do Secretário-Geral da Liga dos Combatentes, Coronel Lucas Hilário, do presidente do Núcleo de Queluz da Liga dos Combatentes, João Madureira Fernandes, e da presidente da União de Freguesias de Queluz e Belas, Paula Alves, bem como de dezenas de ex-combatentes, e restante comunidade. O Coronel Lucas Hilário salientou que este monumento é a materialização do reconhecimento aos antigos combatentes e que “sirva de divulgação dos valores fundamentais da nossa visão do amor à Pátria”.

A Liga dos Combatentes defende e apoia os legítimos interesses dos combatentes, promove a dignidade e melhoria do apoio social e à saúde, e a preservação da memória histórica e cultural.

Inaugurado Parque Aventura

Foi inaugurado o Parque Aventura, um projeto que promete transformar a experiência de lazer e convivência na freguesia de Massamá e Monte Abraão. A cerimónia contou-se a presença do presidente da Câmara Municipal de Sintra, Basílio Horta, e do presidente da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, Pedro Oliveira Brás. Também marcaram presença membros do executivo e da Assembleia de Freguesia, além de Rui Manuel Tomás, proponente da iniciativa.

O evento reuniu ainda a presidente da Junta de Freguesia de Rio de Mouro, Raquel Ferreira Amaral, representantes do executivo da União das Freguesias de Aqualva Mira-Sintra, embaixadores dos programas Orçamento Participativo e Orçamento Participativo Jovem, dirigentes de associações locais e um representante da Escola Secundária Stuart Carvalhais. Colaboradores da União das Freguesias e diversos cidadãos juntaram-se à celebração, reforçando o carácter participativo e inclusivo do momento.

O Parque Aventura é fruto de uma proposta vencedora da VII Edição do Orçamento Participativo, um mecanismo que incentiva a participação ativa



da comunidade na definição de projetos prioritários. Este espaço revitalizou uma parte da Mata da Quinta das Flores, situada entre a Rua Coronel Melo Antunes e a Rua Dr. Francisco Ribeiro Spínola, e transformou-a num local pensado para a prática de atividades físicas e de lazer em plena comunhão com a natureza.

Com uma pista de nove obstáculos e uma vedação que garante a segurança dos utilizadores, o Parque Aventura destina-se sobretudo a crianças e jovens, mas está acessível a toda a comunidade que queira usufruir de um ambiente que alia o desporto ao bem-estar. Este projeto foi acolhido com entusiasmo pela população, tendo obtido 229 votos durante o processo de votação do Orçamento Participativo. A concretização do Parque Aventura envolveu um investimento de 38 399,74€, reafirmando o compromisso da autarquia com o desenvolvimento de iniciativas que promovam qualidade de vida, sustentabilidade e participação comunitária.

Clínica de Birre inaugura nova tecnologia de lipoaspiração

O cirurgião plástico, Maurino Joffily, completa em maio o seu primeiro ano de atuação na Clínica do Dr. Olívio Dias, em Birre, Cascais. Com uma experiência que atravessa três países – Brasil, Reino Unido e Portugal – e uma carreira consolidada ao longo de 25 anos, o especialista destaca-se pelo seu foco em contorno corporal e pelo uso de tecnologias avançadas, como o revolucionário Vaser, que utiliza ultrassons para redefinir os resultados da lipoaspiração.

EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL E TECNOLOGIA DE PONTA

Formado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em São Paulo, Brasil, Maurino Joffily consolidou a sua carreira como cirurgião plástico com uma experiência internacional que inclui 15 anos de prática em Londres. Em 2022, regressou ao Brasil e, atual-

mente, divide a sua atividade profissional entre Portugal e o Brasil. “Venho a Portugal a cada dois meses, mais ou menos, para realizar cirurgias e, em seguida, volto ao Brasil, onde continuo a exercer”, explica.

O destaque do seu trabalho atual vai para o uso do Vaser, uma tecnologia que transformou a lipoaspiração tradicional. Introduzido na sua prática em 2015, enquanto trabalhava no Reino Unido, o Vaser utiliza ondas ultrassónicas para dissolver a gordura, fragmentando-a em pequenas partículas que são, posteriormente, aspiradas. “É um avanço incrível comparado ao método mecânico antigo, que aspirava diretamente a gordura.” O Vaser tem um impacto significativo na qualidade e segurança dos procedimentos, oferecendo vantagens claras para os pacientes. O ultrassom transforma a gordura em partículas líquidas, permitindo uma remoção mais precisa e menos invasiva. “Ao dissolver a gordura previamente, reduzimos significativamente o sangramento, uma vez que não há necessidade de arrancar diretamente os tecidos. Isso torna o procedimento menos traumático e garante um pós-operatório mais seguro e rápido”, detalha Maurino Joffily. Com esta técnica, os pacientes conseguem recuperar de forma ágil. “Numa lipoaspiração com Vaser, o paciente pode regressar ao trabalho em apenas uma semana. É um processo rápido e eficiente, exatamente o que os

pacientes procuram”, salienta o cirurgião.

Além da remoção da gordura, esta técnica apresenta outra vantagem: a gordura extraída pode ser filtrada e recolocada noutras áreas do corpo, como os glúteos, para melhorar o contorno corporal. “É muito comum combinarmos a lipoaspiração de áreas como a cintura com o aumento dos glúteos, reutilizando a gordura do próprio paciente. O resultado é uma silhueta mais harmoniosa e natural”, acrescenta.

Outro benefício do Vaser é a sua capacidade de estimular a produção de colagénio na pele, promovendo a retração cutânea em áreas que poderiam apresentar flacidez após a retirada de gordura. “Isso é especialmente útil em regiões como os braços ou o abdómen, onde há maior risco de flacidez após a cirurgia. O Vaser ajuda a contrair a pele, deixando um resultado mais firme”, explica o cirurgião. “Todos estes fatores fazem do Vaser uma verdadeira revolução no campo da cirurgia plástica, trazendo benefícios significativos para o paciente em termos de segurança, conforto e resultados estéticos”, conclui o especialista.

O cirurgião também acompanha de perto as mudanças nas tendências estéticas. Segundo ele, há uma procura crescente por resultados mais naturais, que se reflete, por exemplo, na escolha de próteses mamárias menores. “Há cinco anos, era comum colocar próteses de 500 a 600 ml. Atualmente, em Portugal e no Brasil, os tamanhos variam entre 300 e 400 ml. A ideia de um corpo mais natural e equilibrado tem prevalecido, tanto nas mamas quanto noutras áreas.”

SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR

Para Maurino Joffily, a segurança do paciente é a prioridade absoluta, pelo que, antes de qualquer procedimento, é realizada uma avaliação médica detalhada, incluindo exames cardiológicos, análises laboratoriais e outros testes necessários. Pacientes com condições crónicas, como diabetes ou hipertensão, são cuidadosamente avaliados, e fumadores devem interromper o consumo de tabaco pelo menos dois meses antes da cirurgia. “A prevenção de complicações, como a trombose ou a formação de coágulos, é essencial. Para tal, utilizamos botas pneumáticas, anticoagu-



lantes e meias elásticas para garantir a máxima segurança durante e após a cirurgia.”

Outro tema frequentemente abordado pelos pacientes é a anestesia, muitas vezes vista com receio. No entanto, Maurino Joffily assegura que o processo é extremamente seguro. “Prefiro a anestesia geral em 99% dos casos, mas é uma geral mais leve, que permite uma recuperação muito rápida. Assim que a cirurgia termina, o paciente já começa a acordar, sem o tempo prolongado de recuperação associado a métodos mais antigos. Utilizamos medicamentos modernos e seguros, e o anestesista ajusta a dose com precisão para garantir conforto e segurança.” O cirurgião destaca ainda a eficiência da sua equipa durante os procedimentos: “Quando estamos a dar os últimos pontos, o anestesista reduz a administração de medicamentos, permitindo que o paciente desperte rapidamente, pronto para iniciar a recuperação.”

A equipa cirúrgica, composta por 6 a 7 profissionais, incluindo anestesista, auxiliares e instrumentadores cirúrgicos, colabora para garantir a qualidade dos procedimentos, que podem durar até sete horas em casos mais complexos. “O procedimento mais demorado é, possivelmente, o “mummy makeover”, que envolve uma combinação de cirurgias para mama, abdómen e lipoaspiração, e é bastante procurado por mulheres entre os 45 e os 65 anos, que querem recuperar o corpo após a maternidade”, revela.

O FUTURO DA CIRURGIA PLÁSTICA

Apesar do avanço tecnológico, Maurino Joffily acredita que a cirurgia plástica continuará a depender principalmente da habilidade e visão do cirurgião. “Ao contrário de outras áreas da medicina, como a cirurgia robótica, a plástica é uma arte de contorno corporal, onde o cirurgião molda o corpo com as suas técnicas. Máquinas como o Vaser auxiliam, mas não substituem o toque humano e o bom senso clínico.” O cirurgião enfatiza a importância de equilibrar estética e segurança. “Não podemos comprometer a saúde do paciente ao retirar gordura em excesso ou ao usar próteses exageradamente grandes. O segredo está em alcançar resultados que combinem beleza, naturalidade e bem-estar.” Com uma abordagem que alia tecnologia, segurança e um olhar atento às tendências estéticas, Maurino Joffily continua a inovar no campo da cirurgia plástica. Entre Portugal e Brasil, o cirurgião mantém o compromisso de oferecer resultados que valorizam a naturalidade e a saúde dos pacientes, ao mesmo tempo que utiliza as mais modernas técnicas disponíveis.



Publireportagem

NUCASE
GRUPO



**A preparar o futuro juntos.
Inovação e confiança
para a sua eficiência.**

De pessoas para pessoas.

ESPECIALISTAS EM CONTABILIDADE, FISCALIDADE
E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

NUCASE NEGÓCIOS
SOLUÇÕES INOVADORAS PARA UMA GESTÃO SIMPLES E SEGURA

NUCASE CONSULTING
GESTÃO E ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO. À SUA MEDIDA

ENTRE EM CONTACTO
CONNOSCO

A NOSSA EQUIPA ESTÁ PRONTA PARA O AJUDAR A
ENCONTRAR O APOIO ADEQUADO À SUA NECESSIDADE

☎ 214 585 700 ✉ geral@nucase.pt

nucase.pt

CARCAVELOS + ESTORIL + PAREDE + SINTRA + LISBOA





OEIRAS É LÍDER...

NA QUALIDADE DO AR
E INFORMAÇÃO PÚBLICA

NA SAÚDE
E BEM-ESTAR



ABAAE
ASSOCIAÇÃO BANDEIRA AZUL
DE AMBIENTE E EDUCAÇÃO

NO AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE

NO COMBATE ÀS
ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

100% CLASSIFICAÇÃO MÁXIMA



AVISO

Basílio Horta, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, torna público que, ao abrigo da delegação de competências da Câmara Municipal de Sintra no seu Presidente, constante do n.º 2 do ponto XXI da deliberação da Câmara Municipal de Sintra tomada em 22 de Outubro de 2021, sobre a Proposta n.º 630-P/2021, de 19 de Outubro de 2021, é submetido a consulta pública, o **Projeto de Regulamento da Execução Programada de Planos Territoriais do Município de Sintra**, nos termos do artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015 de 7 de Janeiro, durante o prazo de 30 dias a contar da data da publicação de Aviso em II Série do Diário da República, estando o texto disponível mediante a afixação do Edital n.º 62 / 2025, nos locais de estilo e no sítio eletrónico oficial do município www.cm-sintra.pt.

Qualquer interessado pode apresentar, durante o período de consulta pública, por escrito, sugestões sobre quaisquer questões que possam ser consideradas relevantes no âmbito do presente procedimento, conforme disposto no n.º 2 do citado artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, endereçadas ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, entregues no Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional, Praça D. Afonso Henriques, n.º 1 R/C, Portela de Sintra, 2710 SINTRA, através do fax 219238551, ou ainda através do e-mail dju@cm-sintra.pt.

Em todas as comunicações deve ser indicado o procedimento a que mesma se reporta, sob pena de rejeição liminar.

Paços do Município de Sintra, 17 de 02 de 20__.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(Basílio Horta)

CL-Fevereiro-2024

MUNICIPIO DE SINTRA
ANÚNCIO

Proposta de desclassificação da AUGI n.º 95, Grajal

Ana Isabel Neves Duarte, Diretora Municipal de Planeamento e Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despachos n.ºs 13-P/2024 e 31-P/2024, de 08 de Março e 21 de Junho de 2024) torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) a proposta de desclassificação da AUGI n.º 95, Grajal, na Freguesia de Agualva e Mira Sintra, a que corresponde a informação proposta I-20158/2024 de 02-05-2024, ao abrigo do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112º do Decreto-Lei n.º 04/2015 de 7 de Janeiro, na sua redação atual, em conjugação com o n.º 4 do art.º 112º do mesmo diploma legal, pelo que se procede à abertura do período de notificação aos interessados, para que todos se possam pronunciar, no prazo de 15 (quinze) dias úteis, com início 8 (oito) dias após a publicação do presente anúncio. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à proposta de desclassificação desta AUGI.

Os interessados poderão consultar a informação técnica elaborada pelos serviços municipais no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Gestão e Licenciamento AUGI, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Exm.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional, ou através do endereço de correio eletrónico: municipio@cm-sintra.pt.

Sintra, 20 de Janeiro de 2025

A Diretora Municipal

Ana Isabel Neves Duarte

CL-Fevereiro-2024

Hospital Fernando Fonseca inaugura nova valência

A Unidade Local de Saúde Amadora/Sintra (ULS Amadora/Sintra) reforça o seu compromisso na prestação de cuidados de saúde de excelência ao inaugurar um novo Serviço de Cuidados Paliativos no Hospital Fernando Fonseca (HFF) e ao integrar o projeto “Ligue Antes, Salve Vidas”. Ambas as iniciativas visam garantir uma resposta mais eficaz e humanizada às necessidades dos utentes.

O novo Serviço de Cuidados Paliativos no HFF é um passo fundamental na assistência a doentes que necessitam de cuidados especializados para o controlo sintomático e o acompanhamento adequado na fase final da vida. Com uma área de internamento específica, esta unidade permite um suporte clínico mais estruturado e qualificado. A abordagem adotada assenta em quatro pilares fundamentais: as Equipas Comunitárias na Amadora e em Sintra, que asseguram um acompanhamento próximo dos doentes no seu meio envolvente; a Equipa Intra-hospitalar de Suporte em Cuidados Paliativos, que presta apoio a doentes internados e consultas de seguimento; a criação de um espaço de Internamento para Situações de Fim de Vida, que garante um ambiente adequado e humanizado; e a Promoção do Ensino e Investigação, incentivando a formação de profissionais e a produção de conhecimento científico na área. Com este serviço, a ULS Amadora/Sintra reforça a continuidade e a qualidade dos cuidados, colmatando uma lacuna fundamental na rede de apoio aos doentes paliativos e suas famílias.

Paralelamente, a ULS Amadora/Sintra aderiu ao projeto “Ligue Antes, Salve Vidas”, uma iniciativa da Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde (DE-SNS), com o apoio dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS). O objetivo é reduzir a sobrecarga dos Serviços de Urgência, promovendo o contacto prévio com a Linha SNS24 (808 24 24 24), garantindo que os utentes sejam encaminhados para o local mais adequado à sua condição clínica.

A ULS Amadora/Sintra, que serve uma população de 600 mil habitantes, reconhece a necessidade urgente de reduzir a presença de casos não urgentes nos Serviços de Urgência Hospitalares, permitindo uma maior disponibilidade

de dos profissionais e recursos para os doentes que realmente necessitam de assistência imediata. Atualmente, cerca de 55% dos atendimentos nos Serviços de Urgência do HFF são não urgentes ou pouco urgentes, sobrecarregando o sistema. Segundo a Diretora Clínica Hospitalar da ULS Amadora/Sintra, Bárbara Flor de Lima, esta mudança representa um processo de adaptação para a população, garantindo tempos de atendimento mais reduzidos e um encaminhamento mais eficiente. Foram ainda reforçadas as equipas para assegurar que os casos menos urgentes sejam tratados adequadamente no Serviço de Urgência Básica (SUB), disponível 24 horas por dia, e nos Cuidados de Saúde Primários (CSP), que passaram a disponibilizar consultas de doença aguda com horários alargados e atendimento complementar ao fim de semana. Esta reorganização assegura um atendimento mais ágil e eficaz para todos os utentes, beneficiando não apenas os hospitais, mas também os profissionais de saúde e os cidadãos.

Caso o utente se apresente na admissão do Serviço de Urgência sem contacto prévio com a Linha SNS24, será incentivado a fazê-lo antes da sua admissão, permitindo uma triagem mais eficiente e a orientação para o atendimento mais adequado. Nos casos menos urgentes, mas que ainda necessitem de observação presencial, os utentes serão encaminhados para os Cuidados de Saúde Primários ou para um Serviço de Urgência Básico (SUB), garantindo um atendimento rápido e eficaz. Já os casos de menor gravidade poderão permanecer em casa, aguardando a consulta agendada, evitando deslocações desnecessárias e melhorando a gestão dos recursos de saúde.

A implementação desta medida permite uma melhor organização dos fluxos de atendimento, garantindo que os Serviços de Urgência possam focar-se nos casos verdadeiramente urgentes e reduzindo significativamente os tempos de espera.

Com estas iniciativas, a ULS Amadora/Sintra evidencia um compromisso contínuo com a inovação e a qualidade no atendimento, garantindo que os utentes recebam a assistência necessária de forma mais humanizada, eficiente e acessível.

Texto: Raquel Luís

Ficha Técnica 36 anos a informar

Medalha de Mérito Municipal Grau Prata
concedida pela CM Oeiras em 2014



JORNAL MENSAL DE ATUALIDADE

Sede do Editor/Redação e Publicidade: Rua Prof. Mota Pinto, Loja 4
2780-275 Oeiras • Tlm. 91 326 35 67 (Rede Móvel Nacional)

www.ocorreiodalinha.pt • geral@ocorreiodalinha.pt
[facebook.com /correiodalinha](https://facebook.com/correiodalinha)

Diretor: Paulo Pimenta **Editor Chefe:** Alexandre Gonçalves, **Redação:** Pedro Quaresma, Luís Curado, Raquel Luís, Carlos Leite (historiador) **Marketing e Publicidade:** Sofia Antunes **Fotografias:** Paulo Rodrigues, David Pimenta e Diogo Pimenta **Paginação:** Pedro David **Impressão e acabamento:** MX3 - Artes Gráficas - Alto da Bela Vista - Pavilhão 50 (Sulim Park) 2735-197 Cacém - Tel.: 21 917 10 88 **Gerência:** Alice Domingues / Paulo Pimenta com mais de 5% **Propriedade/Editor:** Vaga Litoral Publicações e Edições, Lda. - Matr. N.º 12018 - Cons. Reg. Com. Oeiras - **Capital social:** 5 000 € - N. C. 504285092 - **Depósito Legal N.º** 27706/89 **Registo na ERC N.º** 114185. **Tiragem do mês:** 10.000 exemplares **Preço de Assinatura anual** - 12 edições: 13 euros

O Estatuto Editorial encontra-se na página da Internet

Em Março comemoramos 37 anos



Escola Gil Vicente requalificada

Escola Básica Gil Vicente, situada no Largo dos Correios, em Queijas, foi alvo de obras de requalificação que foram inauguradas, no dia 17 de janeiro, pelo presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais.

Estas obras dotaram a escola de um novo refeitório, cozinha, ginásio e biblioteca, reabilitaram o espaço exterior e foram colocados novos equipamentos de jogos e recreio. Com seis salas de aula, com quadros digitais, é frequentada por 124 crianças, que agora dispõem de melhores condições.

Depois do descerramento da placa evocativa desta inauguração, da visita às instalações e da apresentação de trabalhos e atividades dos alunos, teve lugar um período de intervenções.

O presidente da Câmara, no uso da palavra, começou por referir que, todos sabem, que querem ter os melhores alunos do país, e que esse é o foco das políticas de Educação, mas para conseguirem isso têm que ter boas escolas, bem equipadas e com boas condições de trabalho para os professores e sensibilizar os pais para apoiarem devidamente os filhos. São ainda precisos atarcas atentos às necessidades da escola e que toda a comunidade educativa acredite neste objetivo. Acrescentando que isto significa, pretenderem que no futuro tenhamos melhores cidadãos e melhores líderes, porque a "educação é fundamental".

Destacou o orgulho demonstrado pelos técnicos da Câmara, pelo trabalho que aqui foi realizado, aos quais deu

os parabéns, assim como ao diretor do Agrupamento e ao construtor.

A presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR), Teresa Almeida, começou a sua intervenção, agradecendo o convite para estar presente nesta inauguração e deu os parabéns, ao presidente da Câmara, pela capacidade que tem em concretizar estes projetos, aos dirigentes e funcionários, à comunidade escolar, e às crianças que vão desfrutar deste melhoramento, que pôde visitar, e ver "como são bem aplicados os fundos públicos".

Esclareceu que este é o primeiro projeto que inauguram do novo ciclo de financiamento do, Portugal 2030, e salientou a rapidez com que Oeiras apresentou candidatura e concretizou o projeto, estando já em andamento o projeto da Escola José Augusto Lucas, em Linda-a-Velha.

O diretor do Agrupamento, Rui Nobre, destacou a importância desta inauguração, por mostrar o compromisso que este Município tem no campo da Educação, "que é dar aos alunos e professores, as condições necessárias". Agradeceu a todos quantos estiveram ligados à reabilitação desta escola, cujo resultado final, considera, "espetacular".

Nesta inauguração estiveram também presentes os presidentes das uniões de freguesias de Carnaxide e Queijas e de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo, respetivamente,



Inigo Pereira e João Antunes, vereadores e técnicos da Câmara de Oeiras e representante da empresa construtora.

O investimento total para esta requalificação, foi de cerca de dois milhões de euros, contou com o apoio financeiro da União Europeia, através do programa Portugal 2030, no valor de cerca de 700 mil euros.

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Paulo Rodrigues



Presidente da Câmara da Amadora visita escolas

O presidente da Câmara Municipal da Amadora, Vítor Ferreira, visitou os estabelecimentos de ensino EB1/JI Moinhos da Funcheira, JI A-da-Beja e EB1/JI/Creche José Garcês, num contacto de proximidade com a comunidade escolar.

Durante a visita, o autarca teve a oportunidade de dialogar com alunos, professores e pessoal não docente, ouvindo as suas preocupações e expectativas relativamente ao ambiente escolar. A iniciativa permitiu ainda aferir as necessidades destas instituições de ensino, reforçando o compromisso do município com a melhoria das condições educativas.

A educação é uma prioridade para o município que procura garantir que as suas escolas oferecem as melhores condições para o desenvolvimento e sucesso dos seus alunos, reafirmando a aposta da autarquia na qualificação das infraestruturas e no apoio à comunidade educativa.

A visita foi recebida com entusiasmo pelos profissionais de educação e pelos estudantes, que tiveram a oportunidade



de partilhar as suas experiências e sugerir melhorias para os seus estabelecimentos de ensino.

Esta ação insere-se numa estratégia mais ampla da câmara municipal para acompanhar de perto a realidade escolar e promover soluções que valorizem a educação pública no concelho.

Reabilitação da Casa de Fresco

A Câmara Municipal de Sintra aprovou a abertura de um concurso público para a empreitada de reabilitação do edifício da Casa de Fresco, no Jardim Romântico de Sintra, no valor de 661 mil euros.

A reabilitação da Casa de Fresco, que é parte integrante do Jardim Romântico de Sintra, traz ao espaço um lugar abrigado e de diálogo poético com o jardim romântico, contendo no interior um espaço versátil para atividades ligadas à divulgação de cultura e de práticas artísticas.

A reabilitação deste espaço vem colmatar a ausência de uma área coberta no jardim, que albergará: uma sala para atividades expositivas, de cariz cultural e pedagógico, serviço de cafetaria e instalações sanitárias de apoio.

No início deste ano, a autarquia adjudicou a empreitada de execução do Jardim Romântico de Sintra, num investimento de 738 mil euros.

"Gostava de dar a volta ao País num carro movido a energia solar"

- Paulo Carvalho

No próximo dia 31 de Maio realiza-se no Estádio Municipal de Rio Maior, Santarém, a décima edição da Grande Corrida de Carros Movidos a Energia Solar, um evento único em Portugal que visa despertar e promover o interesse dos jovens por este tipo de tecnologia, que promete vir a ser uma solução com futuro no domínio dos transportes e da mobilidade.

Participam neste evento, organizado pela VS-Solar Challenge, equipas de jovens estudantes provenientes de escolas secundárias, profissionais, institutos politécnicos e universidades de vários pontos do País, que têm respondido ao desafio de construir e desenvolver carros ecológicos movidos com recurso à energia produzida pelos seus painéis solares.

A Grande Corrida de Carros Movidos a Energia Solar contribui ainda para divulgar o interesse de instituições ligadas às questões ambientais num momento de relevante importância para o futuro do planeta perante a necessidade de encontrar respostas capazes de manter a qualidade de vida da Humanidade, ameaçada pelas alterações climáticas.

O jornal 'O Correio da Linha' esteve à conversa com Paulo Carvalho, fundador e director da VS-Solar Challenge, com o objectivo de partilhar com os leitores mais informações sobre esta prova única em Portugal, destinada a promover a aplicação da energia solar em veículos não poluentes e mais amigos do Ambiente, em substituição dos combustíveis fósseis.

Jornal 'O Correio da Linha' (CL) - O que é a VS-Solar Challenge?

Paulo Carvalho (PC) - A VS-Solar Challenge é uma corrida de carros movidos a energia solar, única em Portugal, que se realiza todos os anos e que foi criada por mim.

CL - O que levou à sua criação?

PC - A sua criação resultou da necessidade de divulgar esta tecnologia junto dos alunos de escolas secundárias, profissionais, institutos politécnicos e universidades, de forma a podermos contribuir, todos juntos, para a evolução desta tecnologia, à qual eu me dedico há mais de 25 anos.

CL - Quantas equipas vão participar na corrida deste ano?

PC - Ainda é cedo para dar um número exacto das equipas que vão participar. As inscrições abriram a 1 de Fevereiro. De qualquer forma, tendo em conta os anos anteriores, deverão estar em pista entre 20 e 25 carros, provenientes de vários pontos do País.

CL - Em representação de que instituições?

PC - Todos os anos, há sempre equipas novas a participar pela primeira vez. No entanto, existem aquelas que estão sempre presentes, como, por exemplo: a Escola Profissional de Penafirme-Torres Vedras, a Escola Profissional de Felgueiras, a Escola Profissional de Trancoso, a Escola Profissional de Rio Maior, a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, a Escola Secundária Luís Freitas Branco-Oeiras, a Escola Profissional de Vagos EPADRV, a Escola Profissional da Aldeia de Santa Isabel da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o Clube de Energias Renováveis de Oliveira do Bairro e os Alunos de Sintra Solar Team, entre outras.

"ESTAMOS A PREPARAR ALGUMAS SURPRESAS"

CL - Dez anos da Grande Corrida de Carros Movidos a Energia Solar. O que está previsto para assinalar este número redondo?

PC - Estamos a preparar algumas surpresas para assinalar estes 10 anos de corridas. Pretendemos fazer da prova deste ano uma edição muito especial, que seja memorável. De qualquer modo, a participação neste evento é sempre uma experiência inesquecível. O ambiente que é vivido na corrida é muito salutar, de agradável convívio, de entajuda entre equipas e de partilha de conhecimentos entre todos.

CL - Os vencedores do evento recebem algum prémio?

PC - Todos recebem um certificado com a sua classificação, mas também temos prémios que são iguais para todos. Normalmente, são ferramentas ou instrumentos electrónicos de medição e diagnóstico, destinados às escolas, para serem usados pelos alunos.

CL - A Corrida conta com algum tipo de apoio, parceiros? Nomeadamente de algum organismo público?

PC - A falta de apoios tem sido sempre umas das grandes dificuldades. Debato-nos, todos os anos, com o problema de tentar conseguir fundos para, pelo menos, cobrir as despesas. Temos conseguido continuar a realizar as corridas graças a algumas ajudas das autarquias, das escolas e de certas empresas.

Devo salientar, também, que o 'staff' da organização é constituído por voluntários que colaboram connosco porque se revêem neste evento, que é ambientalmente relevante e único. Fazem-no



com muito empenho e dedicação.

CL - Esta corrida tem conseguido despertar consciências para as potencialidades da energia solar na locomoção de veículos? De que forma?

PC - De facto, este é mais um dos objectivos que temos conseguido concretizar. Trata-se de um evento com entrada livre e quem vem assistir à corrida tem oportunidade de ver carros que

são locomovidos apenas com a energia que é produzida pelo seu módulo solar. Estes carros têm potências entre os 200W e os 400W. Para se ter uma ideia, 1Hp (1 cavalo de potência) equivale a 745,7watts. Ou seja, estes carros andam com cerca de meio cavalo de potência e conseguem transportar o piloto mais o peso do carro, além de atingirem velocidades perto dos 50 quilómetros/hora. Isto só é possível porque a eficiência é levada até ao limite. Os alunos têm de trabalhar na aerodinâmica do carro, diminuir o atrito, usar materiais leves e de boa qualidade, além de que a gestão da electrónica do carro também é muito importante.

Algumas equipas usam vários instrumentos de telemetria, sendo que os dados dos vários sensores instalados no carro são enviados em tempo real para a respectiva equipa, que está nas boxes, onde são analisados para poderem fazer melhorias e afinações, de modo a melhorar o rendimento e a eficiência.

"A ADESAO DAS ESCOLAS TEM SIDO MUITO POSITIVA"

CL - Qual tem sido a adesão das escolas a esta iniciativa?

PC - A adesão das escolas tem sido muito positiva, todos são unânimes em reconhecer que a participação na VS-Solar Challenge é uma experiência para a vida, que não só testará o carro, mas também desafiará as habilidades, a criatividade e a resiliência na resolução de problemas que cada equipa tem de enfrentar, ensinando os alunos



a trabalhar em equipa, a enriquecer os seus conhecimentos e a crescer como indivíduos.

Há mais de nove anos que a VS-Solar Challenge se orgulha de ter recebido os alunos mais brilhantes neste repto sem limites à imaginação, desafiando-os a aplicarem os seus conhecimentos e a usarem a inovação tecnológica no sentido de construir um veículo movido apenas pela energia do Sol.

Devido à experiência adquirida ao participarem neste evento único, alguns ex-alunos que participaram na VS-Solar Challenge progrediram nos seus estudos e conseguiram encontrar emprego em algumas das principais empresas nacionais dedicadas à engenharia automóvel e ao transporte sustentável.

Também para as escolas e/ou instituições presentes, a Corrida tem funcionado como uma grande montra, uma oportunidade única para poderem mostrar alguns dos seus trabalhos na área tecnológica. Temos sempre um espaço para esse fim.

CL - Em média, quanto custa construir um carro movido a energia solar?

PC - O valor dos materiais pode variar muito, mas é possível com cerca de 700 euros adquirir tudo o que é necessário para a construção de um carro solar. Contudo, há equipas que gastam muito mais. O interessante é que o carro tem sempre a possibilidade de poder ser melhorado tendo em conta a experiência adquirida em cada corrida. Existe sempre a possibilidade de desenvolver o carro no sentido de o tornar mais rápido e eficiente.

CL - Portugal tem potencialidades para desenvolver um projecto mais ambicioso ligado a este tipo de tecnologia? Um projecto industrial, por exemplo?

PC - Sim, o nosso País é ideal, temos muitas horas de Sol, o que permite a utilização desta tecnologia. Eu próprio transformei uma pequena carrinha para funcionar a energia solar, que está homologada para poder circular na via pública. Desde 2006, é o veículo que uso nas minhas deslocações diárias. Já tem mais de 100 mil quilómetros sem produzir qualquer poluição. Esta carrinha permite-me fazer deslocações den-





tro do concelho de Sintra, onde moro, e nos concelhos em redor. Os seus módulos solares produzem cerca de 850W de electricidade por hora, o que permite andar durante todo o ano a custo zero e sem poluição. Apenas convém estacionar o veículo ao Sol para que as suas baterias estejam sempre carregadas. E também pode circular à noite com a energia que estiver armazenada nas baterias, tal como nos dias de chuva, já que estes módulos solares conseguem continuar a produzir electricidade, embora em muito menor quantidade. Posso adiantar que tenho, também, um projecto para construir um carro movido a energia solar para dar a volta ao nosso País a promover a VS-Solar Challenge e a mostrar que é possível circular apenas com a energia do Sol. Quando tiver os apoios necessários, desejo avançar com este projecto. Num País como o nosso, com muito Sol, esta tecnologia poderia ser usada em pequenos veículos eléctricos muito leves, só de dois lugares e com limitação de velocidade a 50 quilómetros/hora, suficiente para as deslocações dentro das cidades e localidades.

CL - De que forma, os jovens estudantes podem utilizar as matérias leccionadas nas escolas ao participarem nesta Corrida?

PC - Esse é mais um dos objectivos. É possível usar, por exemplo, as fórmulas da lei de Ohm nos cálculos, quer do consumo do carro quer dos amperes que circulam nos cabos eléctricos. Também podem usar as fórmulas coeficiente de penetração, ou seja, a resistência ao ar tendo em conta a velocidade do carro, para melhorar a aerodinâmica, etc. Cabe aos professores adaptarem as matérias dadas em sala de aulas e aplicá-las de forma prática ao projecto da construção do carro.

“TODOS PODEM PARTICIPAR NA CORRIDA”

CL - Quem pode participar na VS-Solar Challenge? Só instituições, ou também grupos de jovens que se formem especialmente para participar de forma individual?

PC - Todos podem participar na Corrida, não só os estabelecimentos de ensino, mas também grupos de jovens que gostem desta temática.



Todos eles podem organizar-se como equipa, construir o seu carro solar de acordo com os regulamentos (consultar <http://vssolarchallenge.blogspot.com>), inscrever-se e participar.

CL- As inovações utilizadas pelas equipas participantes na Corrida têm sido aproveitadas para desenvolver algum projecto empresarial, ou algum tipo de investigação? Têm ocorrido colaborações entre elementos destas equipas e empresas interessadas em promover a investigação e desenvolvimento desta tecnologia?

PC - Tem existido algum interesse, mas nada em concreto. Acho que no nosso País, quer as empresas quer os centros de investigação são muito fechados, teríamos todos a ganhar se colaborássemos mais uns com os outros. Outro problema do País é a burocracia.

CL - Como decorre a Corrida?

PC - É um dia inteiro de actividades. Entre as 10h00 e as 11h00, é feita uma inspecção aos carros pelos comissários, para ver se estão em conformidade com os regulamentos. É também nessa altura que é colocado o transponder ou identificador, que serve para o carro ser identificado pelo sistema computadorizado sempre que passa na linha de meta e, assim, ser determinado o número de voltas, o tempo por volta, classificação, etc.

As provas para definir qual será a posição do carro na grelha de partida começam às 11h00. Cada carro terá de dar três voltas à pista. É tido em conta o tempo da volta mais rápida, sendo que os carros mais rápidos ocupam os primeiros lugares da grelha. Estas provas terminam por volta das 12h45. Segue-se um intervalo para o almoço e para o convívio das equipas. Cerca das 13h30, tem lugar a apresentação de projectos tecnológicos desenvolvidos pelas escolas.

Se não houver atrasos, a corrida principal começa às 14h00. Os carros são colocados na grelha de partida tendo em conta os tempos realizados durante a manhã. Durante uma hora e meia, os carros não param. Ganha quem conseguir dar o maior número de voltas à pista durante os 90 minutos de duração da prova.

CL - Qual o carro mais desenvolvido/ inovador apresentado pelas equipas participantes ao longo das nove edições

do VS-Solar Challenge já realizadas?

PC - É muito difícil responder a essa pergunta. Todos os anos, somos surpreendidos pelas inovações/soluções originais e pela imaginação e criatividade de grande parte das equipas. Muitas delas trabalham no carro durante todo o ano, até mesmo fora das horas lectivas. O entusiasmo e o empenho dos alunos são totais.

CL - Quais os recordes já estabelecidos? Carros que efectuaram maior número de voltas?

PC - Quase todos os anos são batidos recordes. O ano passado não foi excepção. Na edição de 2024, que também se realizou na pista do estádio de Rio Maior, o carro que ganhou a corrida conseguiu dar 108 voltas à pista em 90 minutos. O recorde anterior estava nas 105 voltas. O carro vencedor da corrida do ano passado pertencia a uma equipa da Escola Profissional de Rio Maior.

VÁRIOS DESAFIOS E UM PROBLEMA ESTÉTICO

CL - A energia solar é o futuro da mobilidade? Quais as vantagens e desvantagens associadas a esta tecnologia?

PC - A aplicação da energia solar na locomoção de veículos, principalmente em veículos pequenos e leves, mais vocacionados para as pequenas deslocações diárias dentro das cidades e localidades a baixa velocidade, e em países com muito sol, tem várias vantagens, não só o aumento da autonomia, mas também o aumento da longevidade da vida útil das baterias.

Na prática, e de uma forma simplista, ao aplicar um módulo fotovoltaico no VE é como ter um pequeno gerador de energia que, apesar de pouca, está sempre a produzir durante o dia, quer quando o carro está em andamento quer quando está estacionado. Neste caso vai armazenando a energia na bateria.

A energia produzida está directamente relacionada com a área de exposição solar. Ou seja, quanto maior for o módulo solar mais energia ele gera. Com a tecnologia que temos hoje disponível conseguimos cerca de 200W por m2 por hora. O desafio desta tecnologia reside na pequena área que o veículo dispõe para a instalação de um módulo solar. Existe também o problema estético, que

muitos fabricantes não querem alterar. De qualquer forma, vai existir sempre um obstáculo, que é: nem todos os países têm tantas horas de Sol como nós e os fabricantes de automóveis têm isso em linha de conta quando os fabricam. O veículo pode ser usado num país em que na grande maioria dos dias o céu está encoberto, o que iria fazer com que a utilidade do módulo solar fosse quase nula.

CL - O volume das baterias continua a ser um problema?

PC - Quanto às baterias, tem-se verificado uma evolução constante. Cada vez temos carros eléctricos com maior autonomia, embora ainda esteja longe do ideal. Estou convencido de que no futuro teremos baterias mais leves, com maior densidade energética e com preços mais baixos.

CL - As entidades públicas e privadas portuguesas têm apoiado e apostado na investigação e desenvolvimento desta tecnologia?

PC - Não sei responder a essa pergunta. Que eu tenha conhecimento, não existe qualquer apoio ao desenvolvimento desta tecnologia.

CL - A energia solar é bem aproveitada em Portugal? Que outros projectos poderiam ser desenvolvidos? O que falta fazer?

PC - Sim, sem dúvida que nos últimos anos temos assistido a um crescimento de parques fotovoltaicos, o que nos tem tornado quase autossuficientes em energia eléctrica. Apesar de tudo, na minha opinião, deveria ser dada prioridade à montagem de parques fotovoltaicos nos espelhos de água das barragens em plataformas flutuantes, que têm a vantagem de evitar a evaporação da água. Ao mesmo tempo, isso permitiria também manter os módulos solares com temperaturas mais baixas, o que aumenta o seu rendimento.

CL - Para quando a internacionalização da VS-Solar Challenge? Existe a possibilidade de a Corrida poder vir a contar com a participação de equipas estrangeiras?

PC - Sim, já estamos a pensar fazer uma edição ibérica, mas ainda não sei quando iremos concretizar essa ideia. Para já, não existe qualquer impedimento para que uma equipa estrangeira possa participar na Corrida

CL - Projectos futuros?

PC - Projectos e ideias existem muitas, mas para pessoas como eu, que gosto de criar coisas novas, ao longo da minha vida, tenho-me debatido sempre com entraves, com o excesso de burocracia e com a falta de apoios. Confesso que isso tem sido muito desmotivador. Para já, vou tentar continuar a realizar a Corrida, divulgar esta tecnologia e procurar ajudar a evoluir na aplicação da energia solar na locomoção de veículos. Estou sempre aberto a abraçar novos projectos e a colocar neles todo o meu empenho e experiência.



APP SINTRA RESOLVE

Instale a app e participe na melhoria
da sua qualidade de vida

Saiba mais em cm-sintra.pt